ANNO XXXIV N. 274.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua nova as 7 horas e 30 minutos da manhã.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhã.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Saturnino m.; S. Cesino diac. m.; S. Illuminata v.
30 Terça. S. Euprepio m.; S. Justina v. m.; S. Trajano m.
1 Quarta. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; S. Castriciano b.
2 Quinta. S. Balbina v. m.; S. Ponciano m.; S. Nono b.
3 Sexta. (Jejum) S. Francisco Xavier ap.; S. Magina m.
4 Sabbado. (Jejum) S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo b.
5 Domingo. 2.° do advento; S. Geraldo arc.; S. Crispina m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aviso

Como se approxima o fim do anno, previne-se aos senhores subscriptores deste Diario, que são considerados assignantes todos os que não mandarem em tempo competente suspender a remessa: portanto os senhores que não quizerem continuar, devem prevenir ao proprietario ou aos senhores correspondentes das provincias para se suspender a remessa da assignatura antes que comece o novo quartel do anno, visto como muitos se julgam offendidos pela suspensão sem ordem previa, igualmente pedimos aos senhores correspondentes das provincias, e interior desta, dignem-se mandar as relações dos que deixarem a subscripção á tempo de ser suspensa a remessa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de novembro de 1858.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se faz publico que no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o imperador, havera' cortejo á effigie do mesmo augusto Senhor, no palacio do governo ás 5 horas da tarde.—O secretario do governo, José Bento da Cunha Figueirêdo Junior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 27 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 162.

O tenente general commandante das armas, faz certo para conhecimento da guarnição, que o Sr. tenente-coronel commandante do 4º batalhão de artilharia a pé engajou hontem para servir por mais seis annos nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 2171, de 12 de março deste anno, o 1º sargento Francisco de Assis Monteiro, e o cabo de esquadra Ezebio Martins da Costa, aquelle da 2ª e este da 5ª companhia do mesmo batalhão.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A AUSTRIA SOB O GOVERNO DO IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ.

As questões politicas e o movimento de reforma na Austria desde 1848.

(Por *E. Muller*.) (*)

(Conclusão.)

III.

Se se remontar aos principios de toda a administração politica, reconhecer-se-ha que ha dois systemas principaes segundo os quaes se governam os paizes do mundo civilisado: o da centralisação administrativa e o «self-government».

O primeiro desses systemas consiste em reunir toda a acção administrativa, até nos negocios locaes e provinciaes, nas mãos de funccionarios assalariados dependentes do governo central, que vigia sobre elles e os dirige incessante e uniformemente. Este systema divide a nação em duas classes mui distinctas pelo que diz respeito ao numero e a importancia dellas. A primeira se compõe de alguns milhares de administradores, a segunda dos demais membros da nação, dos administrados. Esta ultima conserva, quando muito, negocios que são de interesse um voto consultivo, que exerce por intermedio de conselhos geraes, estados provinciaes, ou outras corporações semelhantes. Além disto, a administração publica funcciona como uma grande machina, segundo principios invariaveis e simples, sob a direcção e a exclusiva responsabilidade do poder central. Ha a este systema, uma das conquistas de 1789, que a França deve sua grandeza, mas tambem as numerosas revoluções, politicas que desde aquella época a tem agitado. He claro que, quando toda acção e todo poder de resistencia estão concentrados n'um só ponto, basta um movimento feliz para que se possa tomar conta do poder e do paiz.

O outro systema parte de um principio opposto: abandona o cuidado dos negocios locaes e provinciaes aos individuos notaveis do lugar, que, por sua fortuna e suas qualidades pessoaes, offerecem as garantias necessarias: n'uma palavra, confia-lhes a administração publica, em primeira instancia, reservando para o poder central o direito de nomeação (algumas vezes vitalicio, e outras vezes por um tempo limitado) em relação a essas funcções, geralmente gratuitas, assim assim como o direito de superintendencia e o de demittir aquelles dos funccionarios que não comprirem escrupulosamente seus deveres. Segundo este systema são administradas a Inglaterra, a Prussia e muitos pequenos estados allemães.

Não he este o lugar proprio para discutir sobre as vantagens e os inconvenientes destes differentes systemas. Demais, esta questão tem sido decidida quasi por toda parte á vista dos factos, do espirito da nação e da sua historia. Cremos que em geral a centralisação administrativa convém mais ao espirito publico, ao sentimento nacional da França, e nem por isso esta convicção em que estamos nos faz desconhecer os erros e os perigos de semelhante systema; porém entendemos ao mesmo tempo que as nações de raça germanica encontram no systema opposto mais solidas garantias para os sentimentos de liberdade e de independencia individual cujo desenvolvimento se manifesta em sua historia com tanto esplendor. O certo he que o «self government» he o systema de administração que menos despezas exige, ao mesmo tempo que desembaraça o governo da pesada responsabilidade que lhe impõe o regimen contestador. O self government offerece ainda outra vantagem que consiste em occupar de um modo util e conveniente muitas actividades e intelligencias, em toda a extenção do paiz, em satisfazer a ambição legitima de muitos individuos, e em distrahi-los assim das theorias da politica, por vezes estereis. Depois de 1849 tentou-se introduzir na Austria a centralisação franceza.

Até a revolução de 1848, o systema opposto dominara alli em todas as provincias somente a região lombardo-veneziana estava isenta desse jugo. Esse systema fôra posto em pratica mesmo com um zelo quasi anarchico em Hungria, na Caroacia e Transylvania, por quanto não só os agentes da administração, mas ainda os juizes (salvos apenas os mais elevados cargos) eram electivos, e se substituiam de tres em tres annos. Nas provincias austro-allemães e na Gallicia, as antigas jurisdicções senhoriaes subsistiram até 1848: estavam ellas encarregadas (sempre sob a superintendencia do governo) da administração communal, da policia local, do poder judiciario em primeira instancia, e da arrecadação dos impostos publicos de que eram responsaveis, este systema de administração era mui pouco dispendioso, era além disto, tão eminentemente pratico, simples e suave que sobre tudo nos ultimos tempos, a excepção talvez da Galicia, não tinha excitado reclamação alguma da maior parte das populações e communas administradas.

Esta organisação cahio em 1848 com a abolição dos direitos senhoriaes, ainda que em sua essencia não estivesse ligada com esses direitos. Então o governo imaginou substitui-lo por um systema diametralmente opposto por uma centralisação administrativa completa, ainda mais completa que a da França, pois que ella desce de grão mais abaixo. Em quanto a França tem prefeitos e sub-prefeitos dependentes do ministro do interior, a Austria tem estabelecido uma hierarchia administrativa de quatro graus: o ministerio do interior, os governos das provincias, os chefes de circulo, os chefes de cantão.

Mudar inteiramente a administração de um grande paiz, offender as tradições, os costumes dos seculos, he uma empreza sempre seria e difficil; mas essa difficuldade he duplicada n'Austria, onde a grande propriedade he poderosa e consolidada por numerosos morgados, e onde os dous terços do solo pertencem ainda a nobreza. O novo systema afasta da administração local toda essa grande propriedade e toda essa nobreza para po-la na mão de funccionarios subalternos mal retribuidos, e por conseguinte de pouca influencia no paiz. Não nos podemos persoadir de que uma administração d'esta natureza esteja no caso de dar força e autoridade ao governo, nem que esses funccionarios subalternos, inexperientes, estrangeiros e que mudam incessantemente, possam substituir de modo conveniente os representantes do systema anterior. A centralisação administrativa deve necessariamente encontrar n'Austria mais obstaculos do que em nenhuma outra parte por causa da immensa diversidade das provincias e das raças. Não se deve acreditar que o governo achasse um apoio em seus empregados em épocas melindrosas: sempre e por toda a parte a experiencia tem provado o contrario. Tambem he pouco provavel que por meio d'essa violenta centralisação administrativa se obtenha a fusão das provincias e das differentes nacionalidades, que parece ser o pensamento fundamental dessa organisação laboriosa. Por mais que um resultado d'estes seja para desejar, pensamos que não he possivel consegui-lo por meios ao mesmo tempo violentos e superficiaes, mais proprios antes para provocar a resistencia e excitar as paixões.

Contentemo-nos em summa, com o examinar a questão sob a relação financeira. As despezas d'administração em 1847 não chegavam inteiramente a 62 milhões de florins, entretanto que nove annos mais tarde, sob a influencia do novo regimen, subiram a mais de 100 milhões de florins, isto he, a quasi o triplo. O exemplo de todos os paizes administrados segundo esse systema e a propria natureza do regimen bureaucratico dão-nos a entender que essas despezas, como he muitissimo provavel, irão augmentando todos os annos o que effectivamente ha succedido desde 1850, data da introducção do novo regimen n'Austria, e isto não só por causa do augmento necessario dos ordenados em consequencia da crescente carestia da vida civilisada, mas ainda e sobre tudo porque esse methodo d'administração conduz inevitavelmente ao augmento do numero dos negocios, a complicar o modo de trata-los, e a multiplicar os funccionarios.

Razões numerosas e urgentes (ainda quando só o fossem pelo lado financeiro) devem, pois, impellir o governo austriaco para entrar em um caminho novo. Ora, ha um systema menos dispendioso, mais popular e eminentemente conforme ao espirito nacional do paiz. A Austria só poderá restabelecer o equilibrio de seu orçamento e livrar-se de seus embaraços financeiros e politicos, se voltar-se para um «self government» sabiamente organisado. As difficuldades d'essa mudança de systema não seriam insuperaveis, nem mesmo muito graves, se o governo se propozesse firmemente obrar e segundo principios d'antemão fixados. Trata-se de modificar, pelo que diz respeito á Austria, e segundo o espirito do seculo, as instituições administrativas que ahi subsistiram até 1850, conservando-lhes, todavia, o seu caracter de «self government» e de aproveitar os elementos que ahi se devem encontrar em abundancia.

Eis-aqui o campo de batalha dos partidos politicos n'Austria. Os partidarios do ministerio actual inclinam-se a centralisação administrativa, a unidade de governo, até naquillo que importa aos interesses locaes e provinciaes, ao passo que os differentes partidos da opposição têem adoptado como palavra de ordem o «self government» das communas e das provincias em seus negocios particulares em sua emancipação do regimen bureaucratico. Felizmente para a Austria, a luta dos partidos encerra-se n'estes limites, e não abraça nenhuma das questões de primeira ordem, taes como o principio monarchico e a existencia politica do estado. A excepção de alguns espiritos ardentes, todos estão de accordo em conservar e respeitar a unidade politica do imperio e seu governo monarchico: o governo só poderia dar força e importancia a opiniões até hoje isoladas se se recusasse obstinadamente as urgentes solicitações dos homens sabios e moderados.

Se nos fosse permittido exprimir nossa opinião sobre uma questão de tanta complicação, nós diriamos que não só o partido ministerial parece-nos, sem olhar a situação ja por demais desenvolvida, querer obter muito ao mesmo tempo, mas que sobre tudo não tem sido feliz nem habil na escolha de taes meios. Ha certas cousas e idéas que o estadista segue constantemente em silencio sem que as inscreva em suas bandeiras. Seriam necessarios longos annos de paz e de repouso para estabelecer e consolidar esse systema de centralisação administrativa que teria que vencer n'Austria tantas difficuldades e paixões, tantas recordações, tantas antypathias nacionaes. Durante essa longa época de transição, o governo estaria necessariamente fraco e paralysado em sua acção no interior e no exterior e um resultado completo, quando se imaginasse obte-lo seria, até mui caro e difficilmente comprado. Ora, toda essa luta, todo esse immenso apparato de força e de acção, que esgotaria por muito o poder d'Austria, parece-nos sem motivo e sem fim. A centralisação politica, a unidade compacta do imperio em todas as questões importantes e verdadeiramente governamentaes, não encontra um só adversario serio n'Austria d'aquem dos Alpes, e encontraria milhares de partidarios zelosos e activos, apenas o governo cessasse de querer levar a unidade politica até a uniformidade administrativa.

Acabamos de fallar dos differentes paridos da opposição n'Austria. Importa conhece-los bem para fazer uma idéa exacta do estado dos espiritos n'esse paiz. Afora as provincias Italianas, não existe, ja o dissemos, partido serio que aspire ao desmembramento do imperio. Acrescentemos que tambem não existe partido absolutista. Tem havido n'Austria, como em outros lugares, muitos espiritos timidos que, aterrados pela demagogia de 1848, procuraram um refugio momentaneo na protecção de um poder forte e absoluto. Na Austria, onde a intelligencia politica he menos desenvolvida do que em outros paizes, algumas pessoas talvez tenham julgado de boa fé que o absolutismo era capaz de fundar uma ordem de cousas duravel e satisfactoria, e de assegurar a prosperidade do paiz: a experiencia deve te-las desenganado. O proprio governo nunca pretendeu impor definitivamente ao paiz o poder illimitado que exerce hoje, e que elle mesmo tem o cuidado de apresentar em todas as occasiões como provisorio. Ha um partido que se chama o partido ultra-conservador, provavelmente porque trabalha em restaurar o antigo estado de copias até com seus defeitos e inconvenientes. Este partido tende não só a destruir a centralisação administrativa, mas a romper ao mesmo tempo a unidade politica do imperio, para assenta-lo sobre a base de um systema federativo, contido unicamente pelo laço, hoje fraquissimo, de uma dynastia commum. Esse partido he numeroso na Hungria, aonde o dualismo e o antagonismo d'antes de 1848 deixaram muitas e brilhantes recordações. Elle applica-se em restabelecer a antiga independencia das provincias hungaras, sua constituição propria, sua administração, seu governo a parte. Apezar do principio monarchico inscripto em suas bandeiras, a monarchia austriaca, se o executasse, ficaria em breve tempo mais dividida, mais enfraquecida, do que jamais o foi antes de 1848, porquanto, seja dicto entre nós, restabelecido uma vez para a Hungria o regimen constitucional, conviria immediatamente dar uma constituição particular as provincias austro-allemães, e estas duas grandes divisões do imperio não tardariam em tornar-se tão estranhas uma para com a outra como o são a Suecia e a Noruega. Ora, he claro que desde esse momento a Austria desceria de sua cathegoria de potencia de primeira ordem.

Mas ao lado desse partido existe outro, muito mais numeroso e mais poderoso, posto que talvez menos habilmente organisado, menos activo que aquelle. Esse partido regeita a centralisação e apoia ao mesmo tempo com todas as suas forças a unidade politica. Elle quer o «sel-government» tal como he praticamente exercido na Inglaterra, isto he, a independencia das communas em seus negocios locaes, a administração desses negocios pela «gnetry» e pelas classes intelligentes, proprietarias e domiciliadas na localidade, reclama das assembleas provinciaes que se limitassem strictamente a tratar das questões de administração com exclusão da politica. Emfim, para coroar este edificio e contar as assembléas provinciaes em seus limites, elle exige uma representação nacional na capital do imperio, ainda quando não passasse ella de um corpo com voto consultivo, ainda quando mesmo não fosse mais que uma assembléa designada e convocada, mais regularmente convocada pelo soberano. O partido a que alludimos considera esta representação nacional como o meio mais efficaz, até mesmo como o unico efficaz de estabelecer solidamente a unidade politica do imperio, de fortificar o governo, de produzir pouco a pouco uma fusão benefica entre as differentes nacionalidades, e de extinguir o que ha de asperrimo em o espirito de independencia de tal ou tal provincia. Elle entende, finalmente, que uma representação nacional, ainda quando só devesse ter um voto puramente consultivo, offereceria ao paiz poderosas garantias em relação a administração das finanças e ao restabelecimento do credito nacional, assim como em materia de legislação. Por consequencia um tal systema seria precisamente o complemento das instituições promettidas e reconhecidas necessarias pelo manifesto imperial de 31 de dezembro de 1841 (1.)

Vê-se que os homens que assim se exprimem não são demagogos, nem mesmo são o que n'outros lugares se convencionou chamar liberaes; elles querem reatar o fio do passado que os liberaes, e com elles o ministerio austriaco, violentamente romperam, e firmar uma associação forte e livre sobre a base das antigas instituições historicas. Taes homens aliás formam bem decididamente o partido do progresso, o partido da liberdade civil e politica, a qual perfeitamente concorda com um governo monarchico e forte.

O grupo dos antigos reformadores de antes de 1848 nas provincias austro-allemães, e na Hungria uma importante fracção de nobreza, que outr'ora pertencia a' opposição liberal constitucional, formam o nucleo do grande partido cujo programma ha pouco indicámos. Em torno delles reunem-se as classes intelligentes e abastadas quasi sem excepção, e que realmente constituem por seu proprio numero antes um publico attento, mas inerte de que um partido organisado e activo. Se nossas previsões não nos illudem grosseiramente, he aos homens desse partido que pertence o proximo futuro d'Austria,—os embaraços financeiros do governo assim como os desiguios d'uma sãa politica tenderão a faze-los approximar e tornará necessaria a vinda delles, a menos que este imperio não seja condemnado a passar por novas revoluções e estremecimentos mais funestos ainda do que os que acaba de atravessar. Apezar das capacidades incontestaveis que se encontram no ministerio actual, soffre este de dia em dia diminuição no numero de seus adherentes, e vê retirarem-se d'ante elle as classes superiores da sociedade—symptoma assustador em qualquer outra parte, mas sobretudo n'um paiz tão aristocratico como he a Austria.

He impossivel, n'um paiz illustrado e situado no meio da Europa, governar por muito tempo sem o apoio e concurso moral da população, e resistir por si só ao espirito do seculo. Sem que sejamos partidistas cegos do systema representativo, e sobretudo sem crer que as mesmas formas de governo possam convir a todos, estamos, todavia, convencidos de que as classes proprietarias e intelligentes não poderiam ser definitivamente excluidas de toda a cooperação nos negocios publicos. Debalde se pretenderá dar boas leis, leis praticas, regular as transacções diarias da vida civil e os interesses especiaes das differentes classes da sociedade, quando se não tem ouvido previamente o parecer e o conselho dos interessados. Não se podera exigir do paiz sacrificios extranhos, não se poderá appellar para o seu patriotismo, sem lhe dar prova de confiança e de estima. Em nosso seculo, todo o governo que quer prescindir do concurso do paiz, he não somente um governo «impopular», mas «ante-popular», e deve necessariamente ser um governo violento: ora, sem fallar de sua solidez, não ha governo mais dispendioso do que um governo violento.

O governo austriaco parece compartilhar inteiramente estas opiniões, — elle o tem provado promettendo a' nação instituições politicas em lugar daquellas que entendera dever abolir em dezembro de 1851, — e teve o cuidado de não deixar esquecer sua promessa, assegurando formalmente de tempos a tempos que disso se occupa sempre. Verdade he que o regimen bureaucratico parece ser pouco proprio para preparar o caminho a instituições livres e fortes, e he isto que nos explica a indifferença, para não dizer a desconfiança, do paiz nesta parte, assim como o isolamento crescente do gabinete actual. Nada he mais perigoso do que essa deserção dos amigos e esse silencio dos adversarios. Esta situação ainda se aggrava mais pelo estado provisorio da legislação. Esse provisorio existe ha nove annos. Não foi somente a constituição politica do imperio austriaco que, segundo vimos, mudou em 1849, depois em 1851, e que se deixou ficar n'um estado provisorio e de expectação: tambem estão neste caso as constituições das provincias que foram abolidas em 1851 com essa constituição do imperio, e que ainda não foram substituidas: o mesmo deu-se com toda a organisação judiciaria e toda a organisação administrativa que em duas occasiões foram inteiramente mudadas depois de 1850; o mesmo se pode dizer de muitas outras leis organicas, quasi todas da mais alta importancia, taes como a lei communal, a lei sobre a liberdade dos cultos, sobre o ensino publico, etc., que foram todas abrogadas e substituidas por ordenações provisorias. He claro que, afim de tranquillisar os espiritos, fazer renascer a confiança na estabilidade da ordem de cousas actual, seria urgente sahir emfim desse provisorio que ja tem durado muito, que apenas concorre para perpetuar uma fermentação e uma certeza perigosa.

Neste conflicto de partidos, de opiniões e de paixões diversas, que fazem da Austria, outr'ora proverbialmente tranquilla, um dos paizes da Europa mais agitados no seu interior, he tão importante quanto curioso considerar a posição da aristocracia, e, o que vem a ser quasi o mesmo, da grande propriedade territorial. A nobreza possue pouco mais ou menos os dous terços do solo austriaco, constituido a's mais das vezes como morgados: tambem desde muitos annos está ella interessada seriamente em muitas grandes emprezas industriaes. Facil he comprehender que esta posição lhe dá uma influencia material de muito vulto no paiz: não he menor sua influencia moral, sua posição social, e isto não só no meio das populações dos campos, mas tambem nas cidades, sem exceptuar a propria capital. Não ha viajante que, atravessando a Austria, não fique impressionado por esse facto. Quando em 1855 e 1856 o espirito de especulação que dominava então a Europa, começou a invadir a Austria, e ahi foi chamado, acoroçoado pelo governo, foi mister que nomes aristocraticos, grandes posições sociaes se collocassem a' frente dessas emprezas para popularisa-las e ganhar-lhes a confiança das massas. Algumas altas capacidades financeiras do estrangeiro, desconhecendo este estado de cousas, imaginaram fundar semelhantes emprezas somente sobre a associação dos capitaes; sahiram-se mal. Por isso vemos a' frente de todas estas emprezas, instituições de credito, companhias de caminhos de ferro, etc., os nomes mais illustres, os personagens mais conhecidos da nobreza austriaca. A' excepção da Inglaterra, a Austria he talvez o unico paiz em que a nobreza em nossos dias he, não somente rica e poderosa, mas ainda respeitada e popular, em que ella offerece um elemento precioso de governo e de organisação politica com a qual seria facil a um legislador illustrado estabelecer um governo monarchico, modelo, cercado de instituições ao mesmo tempo livres e conservadoras, reunindo em seu todo a solidez e a grandeza. Se ha na Europa um paiz que esteja no caso de poder imitar com vantagem as instituições da Inglaterra, sem duvida alguma he a Austria.

Pois bem! essa aristocracia, para nos servirmos de uma phrase celebre «amua-se e encolhe-se.» Ao contrario da nobreza hungara, que tem sempre permanecido como um poder politico e tem corajosamente combatido a frente dos differentes partidos constitucionaes, a aristocracia austriaca abdicara ha mais de meio seculo sua posição politica. Esquecendo seus deveres para com seu soberano e para com seu paiz, esquecendo que «nobreza obriga», ella se havia condemnado a um nihilismo politico e em tal excesso que a si mesma se prohibira toda a opinião em materias politicas. Eis como perdeu successivamente o gosto e a intelligencia dos negocios publicos, e até a lembrança de sua historia, o sentimento de seus direitos e dos de seu paiz. O governo não cuidou de tira-la desse abatimento voluntario: conservou para com ella favores especiaes, vãas distincções, manteve até as antigas formas constitucionaes para entrete-la e confirma-la em suas illusões acerca de sua absoluta nullidade. A' excepção do partido, ainda pouco numeroso, que alguns annos antes da revolução abraçou a causa da reforma nas assembléas provinciaes, esse estado de cousas prolongou-se até 1848. A nobreza, — repito-o —, perdeu até a lembrança de sua dignidade, e dividio-se insensivelmente em duas cathegorias igualmente insignificantes, das quaes uma se apinhava nas antecamaras da capital e suspirava anciosa pela chave de camarista, em quanto a outra, satisfeita com sua existencia do campo, encurtando seu horisonte e sua vida intellectual, restringia suas occupações aos prazeres da caça.

Entretanto, depois de 1848, ou antes desde 1851, as cousas mudaram essencialmente. As instituições politicas de outr'ora foram aniquiladas até em suas fórmas, e o somno da nobreza foi violentamente interrompido pela apparição do regimen bureaucratico com suas tendencias e seus repetidos essencialmente favoraveis a' democracia. Não foi possivel que ella se illudisse mais sobre o que lhe passava em torno de si, seus interesses, posição, e até a propria dignidade foram de repente ameaçado e compromettidos. Agora ella hesita. Sem poder ainda resolver-se a descer a liça politica e a renunciar a seus habitos de inacção, tem, todavia, um vago presentimento de que ha chegado o dia da luta, e que lhe convém combater ou succumbir. A nobreza austriaca, esta' presentemente no seu tyrocinio de educação politica. Cada vez reconhece a differença que pode existir entre o principio monarchico immutavel e fundamental e um systema de governo sempre variavel por sua natureza. Ella conhece, emfim, que podem haver circumstancias em que uma verdadeira aristocracia tenha o direito até o dever de fazer opposição a um, sem deixar entretanto de respeitar religiosamente ao outro.

Em summa, ninguem ha que esteja mais do que nós persuadido da utilidade, da necessidade mesmo da existencia da Austria para a manutenção do equilibrio europeu. Não duvidamos um só momento da vitalidade deste estado; sabemos que a força de cohesão que une entre si as differentes partes do imperio deriva não só de sua longa união politica, da identidade de seus interesses materiaes e de outros; mas tambem da profunda convicção em que estão de permanecerem unidas, convicção que naturalmente se lhe deve tornar mais viva e mais geral a' medida que se lhes desenvolve a intelligencia politica. O que a Austria deve temer como qualquer outro paiz, são as crises politicas ou financeiras. O meio de evita-las alli he o mesmo que em outra qualquer parte: — um governo sabio e moderado. A Austria he fecunda em recursos materiaes; por tanto, póde reerguer-se de seus embaraços actuaes, se seu governo não perder um tempo precioso. Abandonar um systema de administração dispendioso e impopular, apoiar-se confiadamente em a nação, taes são as medidas energicas que devera observar e praticar.

O ministerio hoje encarregado dos negocios da Austria, colloca com um perfeito tacto politico, á frente de seu programma a idéa da sociedade politica do imperio e a abolição do dualismo que existira até 1848; mas os meios de que se servio para chegar a este fim, parece-nos que lhe tem sido directamente contrarios. Para estabelecer essa unidade com alguma probabilidade de duração, não he preciso dar-lhe por unicas bases ordenações e leis provisorias; importa mante-la de outro modo que não pela força e por uma bureaucracia detestada; convem que se arraigue na opinião publica ligando-se a idéa das vantagens incontestaveis que dahi podem resultar para a nação. N'uma palavra, para que a sociedade politica dure, he de mister popularisa-la. Até aqui desgraçadamente ella só recorda idéas de impostos triplicados, de deficits crescentes de vexações bureaucraticas.

Dotando o paiz de instituições liberaes, outorgando-lhe uma justa participação nos negocios publicos, o governo amortisaria com um só impulso as paixões contrarias a união, e faria popular em a nação a idéa da unidade politica que só póde ser solidamente fundada tendo por base uma representação nacional; «bis dat qui cito dat». De dia em dia vai-se tornando mais difficil excluir certas classes da sociedade de toda a participação nos negocios publicos, e he duplamente impossivel faze-lo onde essa participação já se deu. Podem haver momentos de pausa; mas, passados elles, convem que tudo recupere sua marcha habitual. Ha paizes em que taes momentos podem prolongar-se sob a influencia de um certo indifferentismo politico e de um desenvolvimento inesperado de prosperidade material. A Austria não esta' neste caso: o indifferentismo tem sido recalcado por uma profunda irritação contra o novo systema administrativo; a propriedade material tem sido muitissimo embaraçada pelas difficuldades interiores e pelos embaraços financeiros do governo. A paixão da independencia provincial, a versão contra o regimen bureaucratico, permanecem sempre como as paixões predominantes do paiz, e como em todo o espirito de reação, he antes o excesso que se deve receiar aqui. Desde 1848 para cá, o gabinete de Vienna ainda não conseguio acalmar os espiritos, e seria talvez, prudente cuidar nisto, porque o governo, ainda o mais forte não he senhor do futuro.

(Vienna, 1858.)

(Da Revista dos Dous Mundos.)

(1) Um escripto publicado em Vienna, em 1850, sob este titulo: «A centralisação e a descentralisação n'Austria» (Centralisation und Decentralisation in O Esterreich), pode ser considerada como como contendo o programma do partido de que fallamos. O autor deste ensaio he o Sr. barão d'Andrian, um dos homens mais distinctos desse partido, que nós conhecemos em 1848 e 1849 como enviado extraordinario do archiduque João, então representante da confederação germanica, junto a rainha Victoria.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O facto mais importante que esta semana observou-se nesta cidade, foi a visita ao nosso porto por alguns dos vapores, que teem de fazer parte da esquadra americana, que deve apoiar as reclamações dos Estados-Unidos contra o presidente Lopez do Paraguay.

Consta-nos que esta esquadra, que se compõe de doze navios, sendo seis movidos a vapor, sera' commandada pelo proprio official, que se acha'ra nas aguas do Parana' quando se deram os successos, que motivaram, a presente expedição. Elle sera' ao mesmo tempo o plenipotenciario, e o comodore, e a sua espada, como a de Brinnus, sera' lançada em uma das conchas, cujo fiel, um dia, se inclinara' para o lado dos atrevidos Yankees.

Estamos certos que o bom exito da expedição não sera' duvidoso por um momento. A grande obra de civilisação praticada pelos Norte-Americanos no impenetravel imperio do Japão, e que franqueou ao occidente o espectaculo da celebre muralha da China, são uma prova incontestavel do seu poder; não serão meia duzia de Paraguayos, por assim dizer, que se opporão a este poder.

Pelo nosso lado acabamos de provar a impotencia do Sr. Lopez, o qual, tendo zombado sempre dos nossos meios pacificos, quanto a reclamações justas da parte do Brasil, cedeu immediatamente a todas as suas pretenções absurdas, apenas soube dos nossos preparativos bellicos.

A companhia da estrada de ferro acaba de receber cento e vinte e tantos trabalhadores estrangeiros, sendo o maior numero Belgas. Este serviço, que não tem caracter algum official, pode tornar-se um principio propicio para as nossas experiencias colonisadoras. Todos os escriptores, que se tem occupado com a questão da colonisação no Brasil, quanto tratam da escolha das raças, não teem duvida alguma de se pronunciarem em favor dos povos de origem neo-latina; por que mais facilmente apprendem a nossa lingua, se harmonisam dentro em pouco com os nossos costumes, e a final professam os mesmos principios de religião: o que não acontece com os Teutonicos, ou Saxonicos, que sempre conservam seus habitos e tradições nacionaes, a sua lingua, religião, costumes, poesia, litteratura, e o paiz colonisador he sempre considerado por elles, como um lugar de desterro. Todas as suas recordações, todos os seus votos, todas as suas esperanças de felicidade, todas as suas saudades emfim são pela mãi patria, onde vivem pelo pensamento: exemplo, a colonia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, e a de Petropolis, no Rio de Janeiro; assim concluiremos felicitando a companhia da estrada de ferro pelo passo que deu em dar preferencia aos Belgas para virem coadjuvar os trabalhadores do paiz nos seus trabalhos.

Até este momento ainda não he chegado o novo presidente nomeado para esta provincia. Os espiritos, amigos de novidades, se preoccupam com esta circumstancia. Ha a sorte de todas as cousas neste mundo; são as esperanças, que inspiram sempre os novos astros politicos, embora, depois de seu apparecimento no oriente, ellas se convertam em decepções verdadeiras ou falsas.

As carnes verdes não teem diminuido de preço, estamos certos, que não serão as nossas reflexões, nem as de todos os jornalistas desta cidade, que corrigirão as traficancias dos negociadores deste genero. Só ha um meio para salvar a população das garras destes traficantes: he a taxa. Mas, bradam os partidarios do principio da liberdade de industria, que isto he uma violação a' constituição do imperio. A resposta a este cediço argumento esta' na força da opinião publica, superior a estes theoristas que, quando pretendem ganhar uma eleição por meio da fraude, ou commetter qualquer illegalidade, estão promptos, não a violar um principio da constituição, mas a rasga-la completamente, como os factos o mostram. Assim recorra-se a taxa, e veremos a calamidade desapparecer.

As entradas de assucar pouco augmentaram durante a semana, d'onde resultam as consequencias, que mencionamos a semana passada; o que tem entrado pela maior parte he mascavado, e o branco de inferior qualidade.

Tivemos algumas chuvas, mas em pequena quantidade, e pouco mitigou o calor.

Do norte não houveram noticias, e as communicações do interior da provincia continuam a ser lisongeiras.

Chegou no dia 21, pelas 3 horas da tarde, o vapor nacional «Iguarassú,» pertencente a companhia Pernambucana de navegação costeira, trazendo a reboque a barca ingleza «Carib,» por elle salvo dos baixos de S. Roque (lugar denominado Garças), tudo devido ao commandante do dito vapor, e seus officiaes que empregaram todos os esforços afim de poderem salvar dita barca e seu carregamento. Consta que este carregamento he de grande importancia.

Falleceram durante a semana 36 pessoas: sendo, livres 9 homens, 9 mulheres, e 15 parvulos; e escravos 1 homem, e 2 parvulos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Ilha dos Ratos.* — Ao amanhecer de dia 26 do corrente, desabou a parte traseira da casa, em que morarava um Sr. Silvino, guarda da alfandega, fazendo um grande estrondo; mas felizmente nenhuma outra desgraça occorreu. O mao estado da casa fazia com que os seus moradores pernoitassem nas accommodações da frente, o que deu lugar a que toda a familia, além do susto, nada mais soffresse.

— *Aviso.* — Certos moços que moram em um terceiro andar, de uma rua nas proximidades da da Cadeia deste bairro, e que costumam a passar parte da noite sobre o telhado, em trages por demais ligeiros, devassando desse modo o interior das casas alheias; fiquem de hoje por diante sabendo que já algumas pessoas tem energicamente reclamado contra esse procedor. Aceitem, portanto, este aviso, para que não tenham motivo de queixa, quando, da reincidencia, nos vejamos obrigados a annuir a declarações mais positivas.

— *O Sr. general Coelho* — Consta-nos que S. Exc., em consequencia do seu melindroso estado de saude, retirara-se para a povoação do Monteiro, em virtude de conselhos do seu medico. Fazemos votos para que essa mudança de ares seja efficaz a saude do distincto general.

— *Uma acclamação.* — O costume que temos restabelecido, de não negar espaço as reclamações, que, contra as nossas noticias, dirigirem os prejudicados; faz com que abaixo transcrevemos a correspondencia, do Sr. vigario da Palmeira dos Indios,

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

27 DE NOVEMBRO.

Em quanto a noite vai passando silenciosa, aproveitemos alguns momentos para esta especie de diversão litteraria, que tanto custa ao pobre escriptor, na situação forçada de folhetinista que he a peior de todas as situações possiveis e até de todas as situações imaginaveis. Façamos hoje por conciliar, em termos que se entendam, essas duas grandes condições de quasi todo o trabalho de espirito, que o celebre autor da formosa epistola aos Pisões tanto recommendava, com especialidade aos poetas. Desde aquella época sentia-se ja o quanto he necessario harmonisar, em obras d'arte e em cousas de litteratura, os dous graves principios da utilidade e do recreio, de cuja exacta comprehensão tantos se apartam, e que os reformadores phreneticos das etiquetas classicas, e dos ritos sacramentaes da velha escola poetica, tanto desconhecem, ou tão barbaramente maltratam. Tinham razão de sobra os nossos antecessores, porque mais do que nós em muita mina d'ouro finissimo cavavam e escavavam elles de dia e de noite, e não poucas vezes creavam e phantasiavam muito, sem outro molde ante os olhos que o natural e o verdadeiro, sem outro directorio a seguir além do genio e do gosto limado e polido.

Divaguemos, pois, em palestra intima com os nossos amigos de mais intimo tracto, com esses que lêem e estudam, que riem mas que meditam, que folgam ao luar, ao som vago das harmonias do oceano, ás horas mortas e não pouco inspiradoras de muito pensamento vivo e profundo, mas que tambem sabem penetrar no seio das idealidades sublimes, e olhar para o mundo real atravez de um prisma brilhante e por entre os mysterios deliciosos da creação e da natureza.

Será um devaneiar de artista, ou um estudo severo de philosopho? Nem uma nem outra cousa: he um passeio pelo mundo, a correr sempre, a voar com rapidez aqui e alli, sem ter fóros de publicista, nem de economista, nem tão pouco de orador ou mesmo de poeta: —he o escrever duas linhas para não perder o habito de pegar na penna, he o ser folhetinista para fabricar um folhetimzinho magro, —rachitico, e, por ventura, sem sabor e desgracioso! Que modestia não he a nossa!

Parece-nos ouvir a algum critico a condemnação explicita do nosso proceder nesta occasião: critique-nos embora, muita paciencia temos nós para ouvi-lo e ouvir a tantos que, não fazendo nada, esperam e exigem que os outros façam tudo.

Promettemos divagar: cumpramos a promessa.

* *

Diz-se por ahi mui emphaticamente que o mundo vai as mil maravilhas, que a sociedade caminha em tapete de flores, que a civilisação extende-se por toda parte com grandissimo apparato de instituições beneficas, de melhoramentos materiaes, de associações uteis e humanitarias, de immensos fócos de illustração substancial e prodigiosa. Tece-se todos os dias o mais pomposo elogio ao espirito progressista da nova era, entôam-se hymnos á liberdade e á fraternidade dos povos, mostra-se, com o dedo no mappa das nações cultas, o resultado precioso das bellas conferencias diplomaticas e dos tratados de summo interesse politico. Falla-se muito em vias ferreas, em telegraphos electricos, em navegação á vapor, em illuminação á gaz, em reformas industriaes e financeiras; em milhares e milhares de novidades que se antolham como precursoras de futuros esplendidos e magnificos. Pela nossa parte, sem regeitar o principio do progresso, porque acreditamos na perfectibilidade humana, sob condições de limitação mui natural e eminentemente razoavel, cremos que o seculo tem muito de prosaico para merecer a honra de ser cantado em poesia de sentimento e de inspiração fecunda. Ha muito para apreciar nesse movimento rapido e ascendente do que vulgarmente se chama civilisação: titulos de sobra existem por ahi para convencer-nos de que o plaino he outro, mais facil, mais regular até certo ponto, mais conducente á prosperidade material das nações e dos povos; mas a sociedade que vive do pão do espirito e não só do pão do corpo, a sociedade que renasce quasi sempre após uma grande serie de gerações, mais vivida e esperançosa do que antes, vê-se no seculo actual como em um circulo de ferro, n'uma luta, n'uma reacção constante, com o pensamento a remontar para o céo, e com os olhos pregados no positivismo de uma realidade esmagadora e cruel. Dir-se-hia, talvez, que as utopias vão fascinando o folhetinista, para condemna-lo em vida á desesperação de um futuro melhor: não ha nada disto.

Filho deste seculo, pertencemos a elle irrecusavelmente: vemo-lo nas obras que o representam, nos interesses que o symbolisam, nos typos especiaes que vai creando em seu caminhar continuo, em seus arrojos philosophicos, em seus calculos industriaes, em suas operações mercantis, em seu materialismo e até no seu espiritualismo todo especial e novo. Sem renegar a esperança que nos falla mui alto, sem perder a crença que desde muito depositamos na marcha providencial dos acontecimentos grandes e ponderosos, temos apprehensões serias de que a vida espiritual e moral da sociedade moderna se vá a definhar e a cahir, talvez, n'uma dessas enfermidades tenazes e perigosissimas que a propria philosophia, tão indifferentista para com a sorte da humanidade, crisma com o nome de indifferentismo. Aventuramos mais:—cremos que a dominação do egoismo pessoal, individual e concentrado tem hoje suas honras de salão e seus encantos bem poderosos.

Embora as associações formiguem, embora as classes operarias respirem mais livres de um jugo pesado e mortificador que a liberdade de industria e a concurrencia necessariamente lhes destruiram, ha ahi mesmo, nessas associações formadas, mais um culto de individualismo material e esteril, do que o cunho de uma verdadeira fraternisação. Lavra em grande escala a febre da agiotagem devastadora e furiosa; os capitaes centralisados e monopolisados affluem somente para melhoramentos materiaes, e a civilisação que se applaude tanto e que tão enthusiasticamente se preconisa corre positiva e calculada, sob uma athmosphera de carvão de pedra, por cima de vias ferreas, em telegraphos e em combinações de mero industrialismo. Para as classes que mais precisam de trabalho e de animação ha-os presentemente de modo que as possam isentar de todo o risco de uma situação aterradora? Respondam economistas e philosophos; respondam por outro lado o bom senso e a verdade do homem pratico e philantropo.

Vai este seculo tão precipitado por esses carris impetuosos, com que o industrialismo nos estroga os ouvidos, que a maioria, ou, quando não, grande parte do genero humano parece comprehender nisto unicamente a felicidade publica e privada. Não pensamos assim:—instrucção para nós he cousa diversa de educação; e se não ha opposição no termos, assim como não ha nas idéas que elles representam, ha, todavia, um grave inconveniente em considera-las a mesma cousa, em identifica-las ou confundi-las. O progresso material he condição bem valiosa e importante para a conquista da moralisação e do saber; mas quando se percorre indefinita ou quasi indefinitamente o estadio aberto ás luctas da materia, aos combates dos interesses da vida positiva e pautada pelos ganhos e pelas perdas na praça publica, nem o espirito se anima a sobir até onde pode, nem o coração pode expandir-se e cultivar-se como deve.

Avaliamos a civilisação a' luz de dous principios altamente philosophicos, a instrucção e a educação; e assim como queremos sempre que o corpo vigore, e as tendencias naturaes e proficuas se lhe desenvolvam convenientemente, assim quizeramos sempre que o espirito e o coração encontrassem para seu especial progresso incentivos efficazes e estimulos regulares.

Um habil economista, o Sr. Chevallier, disse, além de outras, uma preciosissima verdade, quando em seu livro da «organisação do trabalho» mostrou como, dominando a materia, e aproveitando-a em seus amplos recursos, o homem se nobilita, e cresce em poder e augmenta em verdadeiro progresso. Outros ja o disseram antes, o pensamento he simples mas profundo; e nós não estamos longe de aceita-lo em toda a sua legitima força. Temos para nós que os melhoramentos materiaes, os aperfeiçoamentos nos diversos ramos de industria, os augmentos e invenções na escala das fontes productivas e dos instrumentos e recursos proprios a dar novo impulso a' riqueza e a' prosperidade das nações, revertem mais cedo ou mais tarde em beneficios reaes para a sociedade que os observa e recebe, e para o homem que os estuda e os aproveita. Nem nos iriamos collocar em tal situação hostil aos verdadeiros interesses sociaes, que desconhecessemos a grande, a grandissima intervenção que tem o espirito nessas mesmas manifestações mais elevadas do progresso material; porque em ultimo resultado, he sempre a intelligencia que crêa, que trabalha, que produz. Entretanto, nos hão de conceder, por uma vez ao menos, que estejamos em bom terreno sustentando que o demasiado aferro ás elaborações positivas do industrialismo vai materialisando de mais a sociedade, e fazendo entrar no templo da sabedoria como divindade ou genio superior o que só era e sera' sempre considerado pelo que deve ser,—meio para a civilisação e não a mesma civilisação em si.

Por outro lado, hoje mesmo se reconhece que esta tendencia pesada e materialisadora do seculo se vai estendendo e communicando a vapor, se he possivel dize-lo, a todos os pontos da esphera onde gyram sciencias, lettras e artes. A philosophia tambem vai vestindo hoje a' moda das innovações e dos calculos materiaes e desoladores; e não he por outra razão que espiritos pensadores e eminentes engenhos la' procuram reagir na Europa moderna contra os sonhos vaporosos do transcendentalismo allemão, do pantheismo francez, e de centenares de systemas estravagantes e ruinosos que se vão produzindo e reproduzindo todos os dias. Se nos dão licença os leitores do folhetim diremos que, além de ser a philosophia aquella de todas as sciencias que menos talvez tenha feito do que se propozera fazer em prol da humanidade, he de todas ellas a que mais prostituida tem sido e vai sendo presentemente nos proprios centros do mundo civilisado.

Sonhara Platão em seus momentos de febricitante enthusiasmo uma ordem de idéas e de cousas que a sua «Republica» e o seu «Phedon» vieram a demonstrar impraticaveis; e posto que fosse «divino,» e muita gente boa o seguisse, e muito santo padre o abraçasse como mestre desde os primeiros seculos da igreja, fantasiou muito, evaporou-se muito e não fez la' muita cousa pelo genero humano. Vieram Aristoteles e Socrates, Zeno e Diogenes, Pithagoras e Thales, e tantos outros; e moralistas ou puros scepticos, atomistas ou estoicos, espiritualistas com o divino Platão ou materialistas com o tão humano Epicuro, creadores ou plagiadores de doutrinas alheias, grandes ou pequenos, pouco adiantaram no curso encetado, porque combateram, disputaram, formaram escolas, estabeleceram systemas, forjaram theorias, doutrinas e opiniões; e tudo veio a dar em lucta, em contradicções, em opposição de idéas e de pensamentos.

Marchava então a Grecia em seus formosos dias para conquistar essa gloria admiravel que ainda lhe notam antigos e modernos, que ainda lhe soletram nos monumentos, poupados pelo tempo, viajantes e poetas, que ainda lhe veneram philosophos e litteratos de merito. Havia então muito que vêr na litteratura desse povo civilisado e amante sincero da liberdade, que se immortalisara em Salamina, em Marathona e em Platéa. Riqueza e commercio dos Phenicios, segredos astronomicos dos Chaldeus e Egypcios, sabedoria recondita dos primeiros e mais antigos povos do Oriente, os Gregos as tinham, as conservavam, e na musa epica, tragica, e lyrica, e nos vôos arrogantes da imaginação creadora, la se viam surgir e resplandecer os mais bellos caracteres de uma civilisação collossal e admiravel. Mas, quando Homero deixou uma «Illiada», Hesiodo os seus «Trabalhos» e os seus Dias», Pyndaro os seus poemas heroicos, tão realmente inimitaveis em quasi todas as modernas litteraturas da Europa; quando a poesia subia tão fervida nos arrojos impetuosos de Sophocles e Euripedes, nos melodiosos gorgeios do cysne de Lesbos e do velho de Teios; nos vivacissimos arrebatamentos de Tirteu e Archiloco; a philosophia, tão alta e soberba, tão animada e possante, contentou-se em combater e em combater passou todo o seu melhor tempo! Ficaram grandes vestigios de sua soberania; mas os poetas vivem por que encantavam e encantam, e os philosophos, que podiam instruir e moralisar, mui poucas vezes fazem uma cousa e outra!

Passemos com o nosso folhetim á cidade celebre dos Senecas e Ciceros. Alli a philosophia teve escolas, e por conseguinte mestres e discipulos; mas, assim como na Grecia, desceu ou subio muito e nunca ficou ao nivel da humanidade. A sociedade daquelles tempos, carcomida pelo sensualismo e devastada pela idolatria, ahi esta' pintada com bem expressivas côres na historia e nas tradições coevas: —o primeiro dos philosophos, que a não ser pagão, seria ainda maior, teve a sorte dos de Athenas e do Oriente; e o combate e o contraste das opiniões he ainda o titulo unico para o apparatoso livro da philosophia romana.

Deixemos em paz essas memorias dos primeiros tempos: passemos por cima desses porticos e lyceus e academias; fiquem-nos apenas de memoria as impressões vivas das revoluções scientificas e litterarias daquellas épocas; e a vôo do passaro cheguemos á nossa, e olhemos para o presente. Alli, nas doutrinas gregas, orientaes e romanas, ou o espiritualismo era incomprehensivel, inexplicavel e abstruso, ou o materialismo era pesado, arido destruidor e horrivel. Ainda lembra, por ventura, a mais de um pensador o «turpepecus» do lyrico romano, e as manifestações epicuristicas e soffocadoras do bom senso, que a alma poetica de Lucrecio era forçada a gravar em traços indeleveis em seu poema philosophico da «Natureza das Cousas.» Mas hoje.... Ora he o cartesianismo, trajando à capricho dos logicos empoados, que só tem anathemas para a bella philosophia christãa de S. Thomaz, da escolastica e da idade média; ora he o kantismo, especie de quinta essencia da razão philosophica, subtil, capcioso, idéal e visionario, com suas «cathegorias» e seus «objectivo» e «subjectivo,» casta de linguagem propria para as cabeças profundas da Allemanha, que nem por isso são menos sujeitas a loucura e á mania das formulas hybridas e alterosas do racionalismo puro ou disfarçado. Aquella philosophia d'alem Rheno que Lerminier tanto macaquêa, que lhe deu materia para escrever tantas paginas de pesada e abafadora erudição psychologica e até mesmo juridica; aquella philosophia indefinivel que sobe com a razão até Deos, ou desce de Deos até a humanidade nos sonhos de Fichte, nos delirios de Hegel, nos paradoxos horriveis de Strauss; la' se aclimata na França, na Italia, na Inglaterra, onde as memorias de Spinosa e Locke, de Berckley e Cabanis, de Vanini e Diderot, de Bayle e Voltaire, de Bolingbroke e Hobbes, de Pope e D'Alembert, ainda são, porventura, apreciaveis a meia duzia de espiritos fortes. Passou a encyclopedia, mais ficaram os encyclopedistas; foi-se a revolução franceza de 1789, mas ficaram revolucionarios e adeptos das theorias funestas daquelles apostolos do terror. Hoje o que faz a philosophia? Sceptica por capricho, sombria e carregada de nevoa, por que he moda da atmosphera brittannica e dos amplissimos laboratorios scientificos da moderna Germania; vaporosa por galanteria, incredula por paixão, pantheistica por devaneio, ella he tudo ao mesmo tempo, mas em sua essencia he inteiramente materialista. Ha muito quem não se sente à mesa desses philosophantes da época, e muita gente ha que não commungue os principios e as doutrinas excentricas desses novos exploradores da sciencia humana. A reacção apparece; a transicção, porém, tera de ser longa e penosa, e antes que os Venturas, os Lacordaire, os Montalembert, os Balmés e os Donozos-Cortes hajam reconstruido a fabrica meio desmoronada da philosophia deste seculo, o seculo ira' em seu gyro, o materialismo e o industrialismo se irão enthronisando no meio de populações inteiras, e o pantheismo e o protestantismo se diffundirão precipitados em tantos monumentos da devassidão intellectual e moral.

O que faz o ecclectismo? enroupa-se com as vestes dos mythos orientaes, põe-lhe por cima o manto platonico, arma-se da clava do spinosismo, toma o ar de cathegorico, imitando ao mestre de Kanisberg, muna-se das visões de Hegel, de quem plagia com gosto, percorre assim apavonado todos os grandes circulos do mundo philosophico, falsêa a historia, amesquinha o papel da razão humana, querendo emancipa-la do jugo da revelação e da fé, e por ultimo contradiz-se miseravelmente. O Cousin que escrevera o «Curso de Historia da Philosophia», que traduzira Platão, que afrancezara todo o oriente e todo o occidente em materia de philosophia, escreve «o Bom, o Bello e o Verdadeiro», e condemna-se antes de o condemnarmos. Jouffroy idealisa dogmas para derroca-los como castellos de cartas; faz uma revelação a seu geito, prophetisa a queda do reinado dogmatico, e tem a gravissima seriedade de mostrar como se acabam esses principios eminentemente profundos da razão catholica.

Não pensaremos bem, quando dizemos que esses são os representantes legitimos da época luminosissima em que vivemos, deste seculo que, em vez de ser idade de ouro, como parece que devera ser o seculo das luzes, he idade de ferro? Assentamos que não he somente ferro o que oscilla nas linhas telegraphicas, o que se balança no vapor, o que se entranha por debaixo dos mares, o que produz milagres pela força reunida do magnetismo e dos prestigios da chimica e da physica; tambem he ferro tanto systema que por ahi vai, tanta theoria materialisadora, tanta philosophia ante-humanitaria e mesmo ante-philosophica, de que por toda parte se vai fazendo tanto alarde.

Que papel está reservado ao publicista, ao economista, ao jurisconsulto que sabe de taes escolas ou que aprende nellas? Desde os rasgos incommensuraveis do communismo, que tambem por sua parte plagia, e muito, dos antigos, até os socialistas puros e genuinos; desde os fatalistas tenebrosos até os atheus directos ou dissimulados; ha uma escala de rimadores pelo mesmo tom, de contrapontistas pela mesma regra, de pregadores pelo mesmo thema. Alli está Louis Blanc, com seu patriotico e humanissimo systema de organisação do trabalho: o que faz elle? destróe a concurrencia porque não presta para nada, colloca exclusivamente nas mãos do governo a sorte e o desenvolvimento das classes laboriosas, mata a industria que não vive na sua organisação senão a vida do opprimido e do acabrunhado pela prepotencia do senhor, quasi despota. Aquelle outro quer, como Fourier, a desenvolução dos principios attractivos e sympathicos; forma, talvez, uma nova escala de paixões e de interesses que legitima, e revolve a sociedade até os intimos e derradeiros fundamentos. Outro proclama o fatalismo historico, e o livro da «Humanidade» de Pierre Leroux he para um pensador desta ordem um guia infallivel, ou antes, um thesouro inapreciavel. Não concebe, entretanto, que assim destróe a humanidade collectiva pela humanidade individual, e acaba por fazer á propria razão humana o maior, o mais positivo, o mais violento insulto.

Em boas se foi metter o folhetinista! dirá muita gente que ler este artigo; mas respondemos com a palavra sincera de escriptor sincero e consciencioso. Tambem he dado ao rabiscador de folhetim subir até onde pode tomar folego; e uma vez que não lhe fallece a respiração, continúa o caminho. Escrever em litteratura — cremo-lo nós — não he só escrever poesia, romance, variedades, etc.; o dominio das letras he immenso, e para apreciar um pouco o seculo actual, o folhetinista não julga que lhe seja prohibido correr a vôo de passaro por sobre as escolas e os systemas, que se apraz de averiguar em sua peregrinação litteraria, artistica e scientifica.

Nós que assim pensamos sobre os pendores d'esta época e d'esta civilisação para o materialismo, por que se modela em quasi tudo pela sua capital idéa, que he o industrialismo, somos o mesmo que n'outras occasiões já temos feito propositos solemnissimos de guerra aberta ás extravagancias e exagerações do pensamento. Em critica litteraria, queremos o homem que falla com saber, criterio, bom senso e gosto apurado: e por que não havemos de querer em philosophia o pensador, antes austero do que frivolo, antes rigido e arido do que effeminado e adamado? Inimigo do romantismo extremado, somo-lo tambem do que para nós he romantismo philosophico, ou, dissemos antes, scientifico e social. São vaporisadores —permittam-nos a phrase propria e sui generis— os que se nutrem de chimeras, ou as propalam, seja em que paiz fôr, e debaixo de qualquer signo que seja: — e para prova de que não vamos errado, concluiremos esta parte com o pensar escripto de um homem, da grande republica litteraria e scientifica de hoje. Tem esta citação a vantagem de ser de Proudhon, philosopho, economista, e tudo quanto se queira que elle seja em a nova ordem de cousas em França, sob a relação puramente scientifica. Julga a philosophia em geral aquelle que como tantos outros a tem deturpado e corrompido, aquelle que disse algures que a existencia de Deos he uma hypothese, que a religião tem sido a causa da relaxação da sociedade, que a propriedade he um crime, que a familia esta' nas expensas de cada um pelo laço de mutua espontaneidade natural.

«A philosophia, diz Proudhon, he o movimento do espirito para a sciencia, com o syllogismo por methodo, e ella não he a sciencia nem especie alguma de sciencia». Por isso nunca pôde, apezar dos esforços de seus adeptos, nem determinar seu objecto, nem circumscrever seu dominio, nem crear um methodo: ella permanece, mão grado as declamações dos modernos eclecticos, sob o imperio do syllogismo, e collocado fóra da observação e da experiencia. O que tem ella produzido em differentes partes do dominio que se attribue, nada he; o que sabe de mais positivo, recebe-o de fóra, e o que pretende produzir he copia ou plagiato.»

Eis como se julga de philosophia no centro da civilisada França, no fóco da illustração philosophica da época, aonde ella tem tido tantos apologistas, e aonde ha sido sempre tão fertil de innovações e de chimeras.

* *

O que dirão agora os que lerem esta tirada semi-philosophica n'um trabalho que só requer amenissima litteratura em conversação folgada e prasenteira? Digam o que lhes aprouver, avaliem do nosso proceder como lhes fôr mais conveniente; o certo e o que lhes podemos asseverar he que ainda neste ponto não fizemos mais do que seguir as nossas intimas idéas e convicções; e nem pensemos que seja este objecto alheio á missão toda litteraria e critica do folhetinista.

Eis como sinceramente pensamos sobre as cousas deste seculo, pelo que diz respeito principalmente á philosophia. Não que neguemos a quem quer que seja o nome de philosopho, só porque não póde esposar nossos pensamentos; fôra remalada loucura. Cada um siga a doutrina e o systema que lhe parecer, ficando-lhe salvo o direito de sustenta-lo ou não quando e onde bem lhe agradar.

Se o que dissemos offendesse a alguem digno de lastima, fôra impiedade; se aggravasse aos poetas, isto he, aos bons poetas, seria imperdoavel, e falta de gosto; se se dirigisse como insulto ás classes tão nobres em que se acha dividida a sociedade, fôra injustiça; mas sendo relativo á philosophia e a philosophos tudo quanto expendemos, não ha receio de minima offensa. A razão he obvia. Nós não queremos que se nos tome por inimigo da philosophia, da verdadeira e solida philosophia, que faz tanta honra aos que a professam como qualquer outra sciencia, de cujo desenvolvimento se possa deduzir a mais incalculavel utilidade. Somos, sim, inimigos da falsa e perigosa philosophia, que, ministrada em livros de papel assetinado, e escripta em estylo fascinador, perverte com uma rapidez incrivel os espiritos menos experientes e contamina todos os corações humanos.

Aos verdadeiros philosophos, saudação e respeito profundo: aos philosophantes, quem nos veda de os ir apreciando tanto quanto couber em nossas forças? De mais, elles que tanta cousa dizem e com tanto desembaraço e liberdade, não estão muito habilitados para exigir que delles se não diga cousa alguma. Se elles perturbam a sociedade, prégando doutrinas subversivas e detestaveis, não ha mal nenhum em censura-los; ha nisto muito bom direito, e todo aquelle que o poder fazer que o faça.

O nosso fito foi bem simples: — mostrar que a sociedade na época presente não marcha tão ás mil maravilhas como dizem muitos, ou antes que este seculo he mais o seculo das combinações e dos calculos materiaes, e dos melhoramentos desta ordem, do que de verdadeira civilisação, a' luz da moral e da historia.— O caracter da moderna philosophia, na maxima parte dos seus strenuos apostolos, he modelado por esse espirito materialista da época; e se o folhetinista conseguio provar o que a tal respeito pensa, e de que esta intimamente convencido, ja não fez pouco. Ao menos valha-lhe isto para compensa-lo do muito que ha de soffrer de criticos e philosophos abastardados e illegaes.

Havera' philosophos deste jaez? Ha-os de sobra, e o folhetinista só pede a Deos que o livre de semelhante casta de gente.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

MUTILADO

com caracter de protesto sobre a publicação que fizemos, de um gracejo de seu sachristão, na occasião em que, na respectiva matriz, se celebrava um casamento. Baseando as nossas noticias, quasi sempre em factos que nos são desconhecidos, e ministrados por informações estranhas, não he muito que, apezar da cautella que temos, uma ou outra vez arrisquemos inexactidões; mas nunca o conhecimento dellas nos tem chegado, que immediatamente não façamos a necessaria rectificação.

Devendo ter disto sciencia o Sr. vigario, bastava dirigir-nos uma simples reclamação, para que nós promptamente desaggravassemos a reputação do seu sachristão, que sempre tão compromettida a julga sua reverendissima. No entretanto assim não o fez o digno Pastor, e dando-se ao contrario por zangado, cahe hoje com o seu máo humor sobre «um noticiador», que não póde ser outro senão o redactor desta pagina. Pois se a zanga he comnosco, queremos conciliar-nos desde já com sua reverendissima, pedindo aos leitores que cedem o dito por não dito. Supponham que nunca leram cousa alguma, que tiverse relação com o sachristão do Sr. vigario da Palmeira dos Indios.

« Srs. redactores». O «Diario» de 15 do corrente, na «Pagina Avulsa», noticia um facto praticado pelo sachristão da matriz Palmeira dos Indios, (provincia de Alagôas,) por occasião de casar-se Manoel Ignacio dos Santos; e como, Srs. redactores, não seja o Sr. sachristão Balbino Francisco Cavalcanti aqui conhecido, cumpre-me como vigario daquella freguezia, protestar pela falsidade de semelhante facto, filho sómente da imaginação exaltada de alguem. que prevalecendo-se da capa de noticiador, procura a todo transe manchar a reputação illibada do Sr. Cavalcanti. Se porém o autor de uma tal algaravia quiz censurar na pessoa do sachristão ao nobre coadjuctor, neste caso respondo-lhe que sendo o reverendo meu coadjutor respeitado, e apreciado pelas pessoas mais gradas, não só d'alli como da provincia, não será por certo sua honra abocanhada por uma alma perdida, e tão mesquinha.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas de seu muito respeitador,

O vigario José da Maia Mello.

Recife 27 de novembro de 1858.

—*Termo da Boa-Vista.*—Em dias do mez de agosto, no lugar denominado—Valerio—daquella comarca, José Carpina fôra assassinado com 7 facadas por um individuo de nome Francisco Martins Gomes, combinado com a mulher do assassinado. No mesmo termo, e no lugar—Massangana—um individuo, cujo nome se ignora, ferira gravemente a uma mulher tambem desconhecida, que depois de ferida passara-se para a provincia da Bahia. O delinquente poz-se em fuga.

—*Villa-Bella.*—Na noite de 24 do mez passado, no lugar—Santa Luzia—daquelle termo, o cigano Francisco Alves Quezabeira assassinou aos de nomes Manoel Antonio e Antonio João, depois do que poz-se em fuga.

—*Jurados.*—Sabbado compareceram 32 juizes de facto. Foram tirados da urna 16, ficando a sessão adiada para hoje 29.

— *Dedicação de uma mulher.* — Na ultima sessão da Academia Franceza, presidida pelo bem conhecido Saint Marc Girarden, foi dado um epremio de virtudes do valor de 3,000 francos, a Francisca Gaudin, mulher de um tal Durand, da freguezia de Joucas, no departamento de Vaucluse. Contaremos como he que fez jus a elle a Santa mulher.

Foi assassinada em 1821 a viuva Royer, e accusado de haver commettido o crime o tal Durand, que era alli camponez. Houve muito quem no tribunal depozesse contra elle, que só por um voto de maioria foi absolvido. Durand protestava sempre que estava innocente, e ao declara-lo assim o jury avançou a presença do juiz a mulher do que até então fôra olhado como criminoso e que bem sabia não ser culpado o marido de semelhante attentado. Com a mão erguida e tomando a Christo per testemunha exclamou:

« He verdade que meu marido acaba de ser absolvido, mas nem por isso está de todo rehabilitado aos olhos do publico. Juro eu sua mulher, que nenhuma parte houve elle no crime horroroso que lhe imputaram, em consequencia de infernaes machinações, e aqui mesmo faço o solemne juramento ante Deos que me escuta, e ante vós, senhores, que sois os representantes da justiça na terra, de que em breve farei sentar n'aquelle branco da infamia os verdadeiros authores do assassinio de Mme. Royer.»

Ao ouvir estas palavras energicamente proferidas, correu por todo o auditorio uma emoção electrica.

Que aconteceu depois?

Durante sete annos successivos espirou e vigiou a mulher de Durand os que supunha culpados, dirigindo-se de continuou as feiras e aos mercados, conversando com todos, interrogando a todos, reunindo com a maior evidencia e paciencia todos os indicios, e indo dia por dia communicar o resultado de suas descobertas a policia.

Um dia, emfim, notou por acaso um gesto de intelligencia entre uns taes «Chou» e «Bourgue,» que vio dirigirem-se para uma casa isolada, proxima a aldêa de Joucas; entraram e fecharam-se alli a chave. Pensou Mme. Durand que se pudesouvi-los conversar livremente, lhes apanharia talvez na conversa o segredo que havia tanto procurava. Era quasi noite.

Mme. Durand chega surrateiramente a mesma casa, salta por cima de um muro, chega ao pé do quarto em que estavam os dous homens, agarra-se a uma grade de ferro que ficava proxima a janella do quarto, e d'alli vio e ouvio, Chou e Bourgue, que falmiliarmente conversavam a cerca de seus crimes. Bourgue accusava Chou de ser fallador; Chou pedia dinheiro para se calar; e Bourgue, que era o mais rico dos dous assassinos e genro da victima que tanto comprometera a vida de Durand, Bougue, digo, pagou alli o silencio do seu complice.

Mme. Durand estava senhora em fim do segredo dos culpados e podia já provar a innocencia do seu marido.

No dia immediato foi revelar tudo ao procurador ragio. Instaurou-se novo processo e compareceram ante o tribunal respectivo onze accusados, entre os quaes «Chou» e «Bourgue», que foram condemnados a pena maior ou menor. Ao mesmo tempo proclamou o magistrado a innocencia de Durand.

A absolvição d'este datava de 1822 e a condemnação de «Chou» e «Bourgue», foi de 1829. Sete annos gastara Mme. Durand em procurar e descobrir a verdade que devia reabilitar seu marido; sete annos de trabalhos, de fadigas, de perigos, de intelligencia, de coragem, de dedicação, e no fim d'elles um dia de alegria, de honra e de rehabilitação.

— *Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista, de 21 a 27 do corrente.*

Arthur, branco, nascido ha tres mezes e vinte dias, filho legitimo do alferes José Caetano da Silva e D. Belarmina de Moraes da Mesquita Pimentel.

Antonio, branco, nascido ha tres semanas, filho legitimo de José Pacheco e D. Jacintha Ermelina de Araujo.

Alfredo, branco, nascido a 23 de dezembro do anno passado, filho legitimo do tenente Antonio Lucino de Moraes da Mesquita Pimentel e D. Maria Candida do Rego de Moraes.

Joanna, crioula, nascida no 1.º de agosto do anno passado, filha legitima de João Jorge e Florinda Maria.

Francisco, branco, nascido a 22 de novembro de 1856, filho legitimo de Francisco Rodrigues dos Santos e D. Leonor Maria Francisca dos Santos.

Jorge, branco, nascido a 15 de outubro do anno passado, filho legitimo de Jorge Gonçalves Chaves e Paula Maria do Sacramento Chaves.

João, pardo, de idade 6 annos, filho natural de Maria da Conceição.

Amelia, parda, nascida a 7 de março deste anno, filha legitima de Justino Barbosa e Maria da Trindade.

Antonia, crioula, nascida a 13 de julho deste anno, filha natural, escrava.

Eduardo, pardo, de idade 7 annos, filho natural de Anna Maria da Conceição.

Emilia, parda, nascida a 20 de fevereiro de 1856, filha natural, escrava.

Arthur, branco, nascido a 25 de fevereiro do corrente, filho legitimo de Guilherme Frederico de Souza Carvalho e D. Maria Carolina da Silva Carvalho.

— *Casamento.*

Aristides José de Leão, com Anna Gomes Pereira, brancos.

Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, com Anna Leopoldina de Menezes Chacon, brancos.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 21 a 27 do corrente.*

Maria, parda, nascida a 14 de agosto deste anno, filha natural.

Rachel, preta, nascida em dias de janeiro deste anno, filha natural, escrava.

— *Lista dos obitos havidos na freguezia de S. José de 21 a 27 do corrente.*

Thereza Maria de Jesus, parda, idade 14 annos, solteira; exposta.

Flora, branca, idade 5 annos, parvula.

Josephina Umbelina d'Albuquerque, branca, idade 31 annos, solteira.

João, pardo, idade 2 mezes, parvulo.

Maria dos Prazeres, parda, idade 40 annos, solteira.

Rufino José de Torres Gallindo, preto, idade 35 annos, solteiro.

Benedicta Maria Monteiro, preta, idade 30 annos, solteira.

Francisco d'Annunciação Ayres d'Almeida, branco, idade 22 annos, solteiro.

Antonio Ignacio Rodrigues Machado, pardo, idade 39 annos, casado.

— *Hospital de caridade* (27 de novembro.)

Existem 43 homens e 29 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 77. Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 26 do corrente para o consumo desta cidade, 77 rezes, a saber:

Uma sociedade matou 14, outra 12, João José d'Albuquerque 8, José Lucio Lins e Luiz José Lucas de Mello, 6 cada um, José Francisco de Souza Lima & Filho e Manoel de Sousa Tavares, 5 cada um, Bernardino Amancio Augusto d'Araujo 4, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Joaquim Pinto, 3 cada um, Francisco Candido da Paz e Luiz de Queiroz Barros, 2 cada um, Joaquim Jacintho, José Mauricio dos Santos, Manoel José da Ressurreição, Christovão de Santiago Lessa, Manoel José Fiusa Lima, Luiz Moreira de Mendonça e Joaquim Isidoro da Silva, 1 cada um.

No dia 26 mataram-se 108, e os marchantes foram os mesmos do dia antecente, e mais Belarmino Alves de Arouche.

— *Mortalidade do dia 27 de novembro:*

Manoel Joaquim de Miranda, branco, casado, 45 annos; hydropesia.

Onofre, preto, solteiro, escravo, 22 annos; apoplexia.

Antonio Ignacio Machado, pardo, casado, 39 annos; hepatite.

José Francisco Marques, branco, casado, 74 annos; lesão cardiaca complicado com hepatite chronica.

Lucinda, preta, 7 annos; escrophula.

Joaquim Rodrigues de Souza, branco, solteiro, 20 annos; inflammação de intestino.

Joanna, preta, solteira, 31 annos; tetano.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAO EM 27 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Candido Bezerra Lima.

Julgou-se improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José das Chagas Salles.

Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Christovão Ferreira dos Santos.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes dos Anjos.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Martins dos Santos.

Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Barboza Abreu Cavalcanti.

Novo jury.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio Alves Guerra e outros.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Custodio Gomes da Silva.

Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Corrêa Brasil.

Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Ponciano Alexandre de Souza.

Novo jury.

Appellante, Ignacia Maria da Conceição; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

Appellante, o escravo Luiz; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

Diligencias crimes.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações:

Crimes.

Appellante, Manoel do Nascimento Rego; appellado, Manoel Bezerra de Menezes.

Appellante, Pedro José de Mello; appellado, o juizo.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Belarmino dos Santos.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

No processo de habeas-corpus de Zeferino Monteiro Barboza Junior, mandaram passar ordem para ser apresentado o paciente nesta mesma sessão as 2 horas da tarde, o que feito concederam soltura ao paciente.

O habeas-corpus de Firmino José do Rego.

Concederam ordem para vir o paciente na sessão de 30 do corrente, as 11 horas do dia com o detentor.

Distribuiram-se.

Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Bazilio José dos Reis.

Ao senhor desembargador Gitirana, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco de Assis Carvalho.

O aggravo de petição:

Aggravante, Paulo Gaignoux; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Bibiano Lopes da Silva.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Antonio de Mello e outro.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes:

Recorrente, o juizo; recorrido, padre João Francisco Pinheiro.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Pinheiro de Mendonça.

As 3 horas da tarde, encerrou-se a sessão.

Diario de Pernambuco.

Pelo «Cruzeiro do Sol» entrado hontem dos portos do norte, tivemos noticias do Amazonas que alcançam a 6 do corrente. O estado da provincia ia inalteravel, continuando a assemblea provincial em suas funcções.

Do Pará as datas alcançam a 20, sendo que o que de mais interessante encontramos nos jornaes, que d'ali recebemos, he que o seu estado de salubridade não era satisfactorio. Em Belem tinham apparecido diversos casos de morte repentina, em Porto de Moz grassava a febre amarella, fazendo de 5 a 6 victimas por dia.

A descoberta do remedio para curar o mal da elephantiaria, que em outra occasião ja mencionamos, ia alcançando felizes resultados.

Do Maranhão a ultima data he de 22.

Ja alli eram chegados dous vapores da companhia de navegação fluvial, o «Pindaré» e o «S. Luiz». Os directores da companhia deram um lanche a bordo do primeiro, para o qual foram convidadas as pessoas mais notaveis da provincia.

No dia 5 do corrente havia naufragado o hiate «Voador», que ia com destino a Meritiba. As 11 horas da noite encalhou, e dentro em pouco estava de agua aberta. Morreram diversas pessoas, que estavam a bordo, tendo escapado o Sr. João Diniz de Almeida, sua senhora e um filho, de modo o mais estupendo. Apenas reconheceu elle o perigo, agarrou do filho, e pondo a mulher as costas por não saber nadar, atirou-se n'agua. Depois de muito lutar contra as ondas, alcançou uma corôa em que tomou vão; mas dentro em pouco, a enchente da mare o desalojou, e elle apenas agarrado a uma pipa, pode depois de grandes esforços alcançar terra.

O jornal «Nova Epoca», vai ser substituido na imprensa pelo «Seculo».

De Piauhy tivemos data de 13, do Ceará de 24 e da Parahiba de 27. As noticias dessas provincias são destituidas de interesse, bem como do Rio Grande do Norte. Reinava nellas perfeita tranquilidade.

Correspondencia.

Srs. redactores,—Ha factos na vida social, que revoltam ao homem mais fleugmatico, e que por conseguinte não pode passar desapercebido.

Deparando com uma correspondencia inserta no Diario de Pernambuco de 24 do corrente, assignada por um celebre Manoel Francisco da Silva, contra o Sr. delegado do segundo districto, o Illm. Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, não podemos deixar de dizer duas palavras; e muito principalmente porque estamos convencidos que inimigos gratuitos do Sr. Paes Barreto, e que só procuram feri-lo pelas costas, serviram-se do desgraçado Manoel Francisco da Silva para seus fins, apresentando-o como victima de uma sonhada prepotencia, e a não ser isto entregariamos ao desprezo o nauseabundo assignante; mas como se faz mister que o publico conheça de quanto são capazes certos homens d'alma mesquinha, daremos a conhecer quem he esta victima tão endeosada pelo autor da correspondencia, que assignou de cruz o malvado Manoel Francisco, protegido hoje de homens que nesta freguezia só se nutrem de intriga.

Srs. redactores, habitando na freguezia de Jaboatão, e bem informado do que se passou entre o Sr. Paes Barreto e Manoel Francisco, passamos a referir o que houve.

Este malvado, querendo encobrir os seus máos feitos, tratou de procurar a amizade do digno delegado o Sr. Paes Barreto, prestando-se de mui boa vontade ao serviço da policia; e no entanto plantou algumas cannas no engenho do Sr. Paes Barreto. Este reconhecendo ultimamente a má conducta do mesmo Manoel Francisco para com sua mulher e sogro, o foi desprezando até que elle desconfiado retirou-se do engenho, e foi offerecer as cannas ao mesmo Sr. Paes Barreto que não as quiz comprar; mas que depois resolveu a fazer a compra para um seu amigo ir moe-las no engenho Viagem, offerecendo-lhe 200$; e portanto não he por dez reis de mel coado, como diz o mestre escola do Manoel Francisco, que elle as quiz comprar; mas não effectuou-se o negocio: em outra occasião indo o Manoel Francisco em casa do Sr. Paes Barreto, não o achou, e tratando das cannas a Exma. Sra. esta lhe respondeu que as moesse ao que elle retorquio, que não o fazia para não ser roubado pelos empregados do engenho; á vista do que chegando o Sr. Paes Barreto, a Exma. Sra. conta-lhe o que se havia passado com o Manoel Francisco: então o Sr. Paes Barreto mandou chama-lo para saber quaes eram esses ladrões, e melhor orientar-se do que se passava em sua fazenda, elle recusa a vir, protestando achar-se doente de um pé: de novo insta o Sr. Paes Barreto, que venha a sua presença, e que venha mesmo descalço; mas elle despreza inteiramente o chamado e só depois de alguns dias, he que se apresenta com uma carta do Illm. Sr. Dr. D. de Souza Leão, e entregando-a ao Sr. Paes Barreto, que lendo-a disse-lhe, está dispenso da falta que commetteu para commigo, mas advirto-lhe que não continue a proceder desta forma, a cuja observação o que seguio-se a indagação do que elle dissera sobre os empregados, principiou o Manoel Francisco em gritos ao Sr. Paes Barreto, e este observando-lhe que elle estava em sua presença que devia acata-lo, ainda peior se portou, a ponto do Sr. Paes Barreto manda-lo retirar e sempre o acompanhando diz a um soldado que o corresse, ao que arranca o malvado Manoel Francisco de uma faca e dizendo que estava desgraçado, a tudo estava disposto, lançando-se logo sobre o Sr. Paes Barreto, que muito proximo se achava, mas que revestido de valor agarrou na faca e gritou que o prendessem, o que deu lugar a uma sentida luta que findou com a tomada da faca, deixando a familia do Sr. Paes Barreto em pranto e alarme.

E será Srs. redactores, prudente e mesmo consentaneo com as vossas leis, que uma fera desta ordem fique impune? Parece que não, muito principalmente tratando o subdelegado daquelle lugar do processo, que como honrado ha de responder as vis insinuações que avançou o mestre escola do Manoel Francisco, dando o mesmo subdelegado como capaz de constranger as testemunhas.

Eis, Srs. redactores, o facto tal qual se passou; o publico que avalie qual o procedimento do Sr. Paes Barreto.

Agora resta-me dar a conhecer quem he o famigerado Manoel Francisco, homem máo pai, máo marido e por tanto capaz de tudo. He voz publica de que foi elle o autor da morte do cargueiro de Francisco de Paula Paes Barreto antigo senhor do engenho Laranjeiras, em terras do engenho Pereiras, assim como que assassinou a um filho de Felix Torres, que foi encontrado morto dentro do rio Gurjaú; e ja que tocamos neste ponto lembramos ao Sr. subdelegado do segundo districto que verifique estes factos que se deram ha 8 annos, pouco mais ou menos, e então reconhecerá o que vimos de dizer.

E será, Srs. redactores, um homem desta natureza esta victima innocente como a apresentam estes desalmados capazes de comprometter a sua consciencia e mesmo capazes de furar um olho seu com tanto que furem o do seu inimigo?

Ainda mais revoltante, Srs. redactores, he o ler-se a mencionada correspondencia e ver-se o modo desabrido com que se estima a um Manoel Francisco, para atassalhar a honra e honestidade de uma autoridade que tantos serviços tem prestado a esta freguezia e que sómente he máo porque cahio no desagrado de um ou dous individuos, que a todo o tranze querem ter occasião de se entreter na vida alheia e promptos para comprarem questões.

Basta por hoje, Srs. redactores, e voltaremos ao assumpto se for necessario, pois he pouco preguiçoso

O inimigo dos assassinos.

Variedade.

O celebre caçador de leões Julio Gérard, em um numero do «Journal des Chasseurs» publicou uma carta recentemente escripta, com o titulo de—«Campanha do caçador de leões»—da qual transcrevemos os trechos seguintes:

« Apenas partio o conde Constantino Bramicki e o coronel Hatsford, diz Mr. Gérard, sahi de Bona em perseguição do grande leão, a que os Arabes dão o nome de «rugidor.» Parti nos primeiros dias do mez de junho.

Constava-me que esse leão fazia estragos terriveis nos arrabaldes de Bona, atrevendo-se a apparecer até no lugar do mercado; que tinha feito parar a deligencia de Guelma, e que a sua morte causaria satisfação a toda a gente.

Perdi 30 noites percorrendo a estrada de Bona no lago Fedzora, e a do lago em Philippe-ville, ouvindo sempre os rugidos do animal, porém sem nunca o poder encontrar.

Entendendo que essas buscas ao acaso poderiam prolongar-se indefinidamente sem nunca alcançar o leão, decidi-me a operar regularmente. Em primeiro lugar quiz ter perfeito conhecimento dos covis: os proprios Arabes do paiz me disseram onde elles eram.

O primeiro estava collocado na vertente sul do Edough, na meia encosta, com frente para a estrada e para o lago Fedzora. Dous outros covis estavam situados na vertente norte.

Vi logo que todos eram de difficil accesso, porém de uma fresquidão das mais agradaveis nesta estação, e todos elles providos de uma nascente de agua crystalina.

Sabe que o leão bebe de madrugada quando se recolhe da planicie, depois quando o calor he intenso, e a' noite quando sahe do covil.

Tendo encontrado a pégada desse arrogante animal distinctamente estampada no chão do covil do norte, fui estabelecer-me alli, levando nas minhas algibeiras o pão que me era necessario para muitos dias.

Alguns javalis e rolas, rouxinoes e porcos-espinhos, ratas e melros vieram successivamente beber não longe do sitio em que eu me achava: porém o leão não appareceu.

No terceiro dia regressei a minha barraca armada entre os Aicheoua.

Durante a minha ausencia foram victimas do terrivel devastador dous bois e um jumento. Todos me indicaram o covil do sul como sendo o «habitado,» e por tanto nesta mesma noite parti para esse ponto. Era uma jornada de 40 kilometros atravez dos bosques, com 50 gra'os de calor.

Raiou o quarto dia sem que o meu leão regressasse ao covil.

Decididamente esse animal tinha costumes singulares, que era necessario estudar. A fim de me não enganar, tomei a resolução de ir collocar-me durante quinze dias e noites do cimo da montanha a que os Arabes dão o nome de Condit Ranha. Levei viveres para cinco dias, devendo os Arabes reabastecer-me no sexto dia, se eu accendesse uma fogueira ao nascer do sol.

Apenas cheguei ao meu posto de observação, esqueci-me completamente do cansaço da jornada, e até mesmo do proprio leão, para admirar o magnifico espectaculo que a natureza me apresentava......

. . . .

Um ruido longuinquo do leão veio despertar-me das minhas medições.

Disse que subi ao cume da montanha para observar quaes eram os costumes desse animal, afim de proceder não ao acaso, mas com certeza.

Não entrarei em pormenores relativos a minha estada em Condit-Ranha; direi apenas, que na duodecima noite tinha a certeza de encontrar o leão; tudo o mais era unicamente questão de tempo. O nobre animal habitava alternativamente os quatro covis de que ja fallei, demorando-se apenas tres dias em cada um delles.

Alem disso tinha na sua companhia uma leôa dos Atlantes, que o acompanhava nas suas excursões atravez dos aduares.

O caminho que ambos esses animaes seguiam quando iam para a planicie era por mim bem conhecido, e no decimo terceiro dia percorri tambem eu, essa distancia, afim de preparar os meus meis de ataque.

Pouco mais ou menos uma hora antes de romper a manhãa ouvi rugir o leão e a leôa mesmo por baixo do covil da Cascata, logo depois senti os mesmos rugidos a' entrada do covil. Portanto inquestionavelmente os dous animaes estavam nesse ponto.

Quando se levantasse, a leôa devia, segundo o costume, conduzir o leão para o paiz que elle tinha deixado. A fim de desviar nelle seu desejo por uma distracção infallivel, mandei conduzir, a's quatro horas da tarde, uma manada de, proximamente trezentos bois para a vertente da encosta que fica mesmo em frente do covil, no caminho que a leôa tinha seguido de manhãa.

Foram necessarios trinta Arabes para conduzirem e conservarem a manada nesse sitio: tal era o medo que tinham dos leões.

A's seis horas da tarde todos os esforços se tornaram inuteis, e os trezentos bois se precipitaram na planice como as massas de neve quando rolam pelas montanhas.

Felizmente, como medida preventiva, tinhamos tido o cuidado de prender um boi pelas quatro patas a quatro estacas, de um metro de comprimento.

Quando os Arabes iam descer para a planice, vi o leão em pé sobre um rochedo que orla o covil. Logo depois appareceu a leoa, que se deitou ao pé do seu «senhor».

Tinham ouvido e visto a manada, viam tambem o touro que devia servir-lhes de preza, portanto com certeza se aproximariam.

Os Arabes retiraram-se muito satisfeitos, e eu fui collocar-me ao pé de um myrto, distante do touro 6 passos, mas de modo que não podesse perder de vista o rochedo da Cascata.

O leão acabou por se deitar ao lado da leôa, de modo que se achavam ambos no mesmo plano. Ella parecia-me tão pequena, que se não tivesse ouvido os seus rugidos e visto a sua pégada, julgaria que era um leãozinho.

Passado um quarto de hora de observação, a leôa levantou-se e começou a descer: o leão tendo-a visto desapparecer levantou-se tambem, porem com maior rapidez, e correu atraz de sua companheira. Então começou a resoar pelas montanhas um dueto magnifico! . . . .

. . . .

Apenas ouvi taes harmonias, o touro fez logo todas as diligencias possiveis para fugir. A' medida que os rugidos se aproximavam o pobre animal dava signaes de grande medo, e o seu abdomen contrahido rufava surdamente como se fosse um tambor. Logo depois vi a leôa parada a distancia de meio passo e a olhar para traz.

O touro tambem a vio, e fazendo um esforço violento, levantou-se sobre as patas trazeiras, e cahio ao chão de lado.

No entanto appareceu o leão, e collocou-se atravessado diante da leôa como querendo evitar que ella avançasse.

Esse movimento foi devido a que o leão vio distinctamente as cordas que prendiam o touro, e pelos esforços que este fazia para se soltar concluio que era um laço, e portanto quiz evitar que a sua companheira, que de nada suspeitava, fosse cahir nesse laço.

Descrever os movimentos desses dous animaes, a sua linguagem exprimindo a cubiça n'um e a colera no outro, o terror do touro e as minhas inquietações pelo desfecho dessa scena, he cousa verdadeiramente impossivel, mas que vós comprehendereis facilmente.

Estive a ponto de me levantar, e avançar para elles, pensamento feliz, resolução que, não tendo sido posta em pratica, me deu depois motivo a mil pesares; porém eu queria matar tanto o leão como a leôa, e atacando nessa occasião, era muito provavel que não matasse senão o leão.

Infelizmente tanto um como outro se affastaram talvez para nunca mais voltarem!

Apezar disso não desanimei, porque tinha a certeza de os encontrar ainda, se podesse saber em que covil entrariam de manhãa, e portanto fui atraz delles.

Como de quarto em quarto de hora se ouviam os rugidos, foi-me muito facil segui-los até que amaheceu.

Depois de terem morto dous carneiros no aduare, que encontraram no caminho, foram deitar-se no covil do sul.

Quando fui reconhecer esse covil, vi na meia encosta um pequeno monte, donde o leão costumava a olhar para a planicie.

Desse ponto, onde eu tinha visto o seu covil, o animal descia por um caminho coberto de matto para um bosque onde, por differentes vezes, ouvi os seus rugidos: esse bosque era completamente visto do seu ponto de observação.

Tendo escolhido esse lugar como o mais conveniente para o encontro, mandei para lá todo o gado dos arrabaldes, afim de que o leão o podesse ver quando se levantasse.

Para attrahir o animal, em vez de um boi empreguei um cavallo.

Infelizmente o terrenó estava tão duro nesse sitio que foi impossivel fazer uso das estacas, e prendeu-se o cavallo de um lado ao rochedo e do outro a um arbusto.

Preso pelas quatro patas, e com a cabeça voltada para a planicie, o animal não podia ver o leão quando este avançasse para elle. Como a noite estava muito escura fiz logo tenção de dar tempo a que os leões matassem o cavallo, e só fazer fogo quando muitos descançados os dous animaes estivessem devorando a sua presa.

Apenas terminei todos os preparativos ouvi dous grandes rugidos, que partiram do lugar de observação de que ja fallei.

Como tanto o gado como os homens que estavam comigo fugiram immediatamente para os seus respectivos aduares, fiquei so em presença da victima que dahi a pouco devia morrer. . . . . .

. . . .

Os rugidos continuaram porém sempre no mesmo lugar: só a's nove horas he que o leão e a leôa se aproximaram mais: meia hora depois estava ja no bosque. O leão saltou sobre o cavallo, agarrou-o pelo pescoço e deitou-o por terra.

Vi apenas dous corpos enlaçados um no outro, e só ouvi as patadas do cavallo e os rugidos abafados do leão. Finalmente cedeu o mais fraco; e o vencedor levantando-se, olhando ora para o sitio onde estava a leôa, ora para o arbusto onde estavam atadas as cordas que prendiam a sua victima.

De repente o cavallo fez um derradeiro movimento, de agonia, ramos do arbusto repetiram esse movimento, e o leão, a par de um grande salto, deu um formidavel rugido.

O animal, receiando uma nova armadilha, correu para a leôa, afim de obrigar a retroceder: depois voltou novamente, e quando o vi proximo da presa disparei um tiro que lhe acertou, pouco mais ou menos, no flanco direito.

Apenas disparei o tiro o leão só deu um pequeno rugido, abandonou o cavallo, avançou com furor pelo bosque e desappareceu. Quando sahi do meu esconderijo fiz as diligencias possiveis para vêr a leôa porém não consegui o que desejava. Eram talvez dez horas; porém a noite estava tão escura que não me foi possivel apreciar o alcance do meu tiro.

Logo que rompeu a manhãa, appareceram immediatamente muitos Arabes, e depois de os affastar um pouco, tratei de averiguar qual tinha sido o resultado do meu tiro de carabina.

Fiz fogo na direcção da planicie, sobre o lado direito do leão que estava a' esquerda do cavallo. A buxa que separava a polvora da balla devia parar no corpo do leão e cahir no chão se effectivamente elle foi ferido; procurei-a nesse lugar porém não a encontrei. Foi collocar-me na posição em que estava o leão quando disparei o tiro, e vi entre o cavallo e a arvore, a que elle estava preso o signal de suas garras.

Quando me aproximei desse sitio achei logo a buxa: como a noite não tinha estado ventosa, conclui que o leão tinha levado presa a' juba até esse ponto. A arvore estava toda partida e cortada, porém não tinha sangue.

O leão cahio a dez passos de distancia, e a distancia de cincoenta passos encontrei um charco de sangue. Eu e os Arabes encontramos sangue até ao covil d'onde o animal tinha sahido na vespera a' noite. Não appareceram signaes alguns da leôa. O covil podia ter a extensão de meia gefra: o leão entrava ou sahia delle por duas aberturas. Fiquei de sentinella a uma dessas aberburas, e confiei a outra a seis Arabes armados que iam comnosco.

Um cão que entrou no covil, encontrou-se com o leão, ladrou-lhe e foi morto. Logo depois o leão sahio do covil com a cabeça baixa e andando com difficuldade, e dirigio-se para a abertura defendida pelos seis homens armados. Em lugar de o esperarem a queima roupa, estes recuaram, e depois de terem deixado passar o animal ferido, fizeram todos fogo ao mesmo tempo.

Nunca na minha vida tive tanto receio, porque sempre vi os leões feridos, avançarem para os homens que disparam os tiros e até mesmo para os que nenhum mal lhes fazem. Lembrava-me de muitos companheiros meus que vi morrer em identicas circumstancias e sempre suppuz que esses infelizes iam soffrer a mesma sorte. Felizmente enganei-me: o leão continuou a avançar como se nada tivesse visto nem ouvido.

Durante todo o dia andamos em perseguição do animal sem nunca o podermos encontrar. No dia seguinte alguns outros arabes armados se reuniram aos primeiros e continuamos a procurar o leão, que foi visto dez vezes, e trinta vezes fizeram fogo sobre elle, sem que eu podesse disparar um unico tiro. No fim do ultimo dia estavamos na planice, e os homens e as creanças dos aduares visinhos atiravam pedradas ao nosso fugitivo, sem que elle fizesse a menor resistencia. A explicação desse facto, realmente exquisito, he a seguinte: assim como tivemos occasião de ver pelos signaes de sangue no bosque, e tal qual foi confirmado pelos arabes que viram o animal muito de perto, a balla entrou no lado direito ao pé da espinha dorsal, e la explosão teve lugar em cima, de modo que o leão ficou impossibilitado de saltar.

Como a noite veio sorprender-nos, deixei aos arabes o cuidado de continuarem a procurar o leão, e dirigi-me para Bona, afim de me preparar para as caçadas do outono Assim terminou essa longa e penosa campanha contra o melhor leão que tenho caçado na minha vida. . . . .

. . . .

(Assignado) Jules Gerard.

« Post scriptum. — Existem actualmente na subdivisão de Bona sessenta leões. Esses terriveis animaes mataram desde 1856 até 1857, 10,000 cabeças de gado. Esse augmento he proveniente da boa conservação das florestas nessa parte da colonia, em quanto que os tunisianos continuam a incendiar os seus covis.» (La Presse.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Acções do novo Banco de Pernambuco—17 0/0 sobre o valor nominal.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Dito de ditas—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	625:515$070
Idem do dia 27.	14:021$514
	639:536$581

Descarregam hoje 29 de novembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.

Brigue americano—Rolling Hard—fazendas e farelo

Brigue portuguez—Relampago—bacalhao.

Polaca hespanhola — Pastorcita — pipas de vinho.

Patacho portuguez—Flor de Maria — diversos generos.

Vapor brasileiro—Iguarassu'—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	133
» » com generos	127
Total	260
Volumes sahidos com fazendas . . .	284
« » com generos . . .	61
Total	345

IMPORTAÇAO'.

Galera ingleza «D. Diogo,» consignada a Saunders Brothers, manifestou o seguinte:

83 gigos 12 barricas e 1 cesto louça, 5 feixes aço, 15 folhas de chumbo, 1 barrica ferragens, 10 barris manteiga, 3 caixas rendas, 8 ditas selins, 3 ditas fazenda de linho, 1 caixa uma machina; a E. H. Wyatt.

47 caixas de ferro, 18 peças uma roda d'agua, 20 rodas de ferro, 12 barras do dito; a D. W. Bowman.

29 fardos, e 15 caixas fazenda de algodão, 3 caixas meias; a A. Tuckmos.

3 caixas fazenda de algodão; a Timm Monsen & Vianna.

100 caixas passas, 49 ditas e 16 fardos fazendas de algodão, 1 caixas e 2 barricas tachas de cobre; a C. J. Astley.

50 fardos e 47 caixas fazenda de algodão, 1 dita miudezas, 3 fardos pannos; a H. Gibson.

100 caixas folha de Flandres, 3 barricas canos de chumbo, 2 barricas e 41 volumes de zinco, 4 fardos e 2 caixas fazenda de algodão; a Barroca & Cartro.

1 caixa camisas; a H. Williams.

5 fardos casimiras, 20 barricas enxadas, 14 ditas e 6 caixas ferragens; a Paton Nash & C.

45 caixas e 34 fardos fazenda de algodão, 6 ditos dita de linho, 2 caixas camisas de algodão; a Fox Brothers.

5 caixas fazenda de algodão; a Rostron Rorker & C.

100 barris cerveja, 50 ditos manteiga, 1 dito ferragens e 1 dita relogios, 6 barris oleo de linhaça, 1 volume roupa, 16 caixas e 1 fardo fazenda de algodão, 4 caixas gomma elastica, 18 cylindros, 12 carretas, 24 rodetes e 6 caixas machinismo; a Ohuston & C.

5 feixes pás de ferro, 5 ditos aço, 5 caixas ferragens, 1 dita serras; a C. Starr & C.

55 caixas fazenda de algodão, 200 ditas passas; a ordem.

4 caixas fazenda de laia, 23 volumes mantimentos, 2 fardos fazenda de lãa; a Southall Mellors & C.

19 fardos e 18 caixas fazenda de algodão, 3 caixas dita de linho, 50 barris manteiga; a Isaac Curio & C.

14 fardos e 18 caixas fazenda de algodão 2 ditas dita de linho; a Braga Carvalho & Silva.

27 caixas e 2 fardos fazenda de algodão, 1 dito cobertores, 1 volume fazendas de lãa; a James Crabtree & C.

6 caixas cobre, 1 dita latão, 60 ditas aço, 26 ditas linhas, 3 ditas e 9 barricas ferragens, 1 dita louça, 6 ditas estanho, 2 ditas bigornas, 10 ditas instrumentos de agricultura, 100 ditas chumbo, 50 caixas dito, 4 ditas queijos, 20 pares de folles, 1,218 barricas de ferro, 14 chapas de dito, 126 126 feixos e 253 arcos de dito, 1 barrica amostras; a Parente Vianna & C

7 barricas ferragens; a Brander a Brandis.

4 fardos fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.

97 ditos e 61 caixas fazenda de algodão, 1 dita dita de linho, 1 dita livro, 50 barris manteiga, 20 ditos salitre, 2 barricas estanho, 50 caixas chumbo, 100 ditas folha de Flandres, 24 toneladas e 15 quintaes de carvão de pedra; aos consignatarios.

45 caixas e 52 fardos fazenda de algodão, 2 caixas effeitos privados, 125 barris cerveja; a James Ryder & C.

59 fardos e 22 caixas fazenda de algodão, 40 ditas folha de Flandres; a Paton Nash & C.

10 fardos e 12 caixas fazenda de algodão; a Admson Howie & C.

4 caixas fazenda de algodão, 1 dita alcatifa; a J. Kller & C.

4 barris oleo de linhaça, 1 caixa drogas; a B. Francisco de Souza.

6 caixas miudezas; a James Halliday & C.

25 barris manteigas, 1 dito fruta em conserva, 2 ditos lingoas, 2 caixas presuntos, 1 dita toucinho, 6 ditas conserva, 1 dita figos, 5 ditas biscoutos; a M. J. Gonçalves da Fonte.

1 caixa e 10 peças ferro, 1 caixa parafuzos, 2 ditas azeite etc.; para a estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

1 caixa miudezas; a George P.

1 dita presuntos, 1 dita quejo, 2 ditas biscoutos, 5 gigos garrafas; a J. F. Lima.

6 caixas e 3 fardos fazenda do algodão, 2 ditos dita de lãa; a A. C. de Abreu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	54:562$678
Idem do dia 27.	400$900
	54:963$578

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	2:746$597
Idem do dia 27.	24$960
	2:771$557

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	17:474$807
Idem do dia 27	772$755
	18:247$562

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	33:372$793
Idem do dia 27.	682$653
	34:062$446

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1858. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — O pouco que se fez sobre Londres regulou a 26 7/8 d. por 1$ saques da praça, e 27 por lettras vindas de outras praças. Não nos consta houvessem transacções sobre as de outros paizes.

Algodão — O fino vendeu-se a 8$ por arroba.

Aguardente — Vendeu-se de 70$ a 75$000 por pipa.

Assucar — Vieram ao mercado 22,400 saccos, e as vendas regularam. Terceira sorte superior de 4$400 a 4$600 por arroba, dita baixa e quarta sorte de 3$200 a 3$600; somenos de 3$ a 3$100; mascavados purgados de 2$500 a 2$600; americ de 2$300 a 2$400 e Canal de 2$240, a 2$260 todos em primeiras mãos; e não consta ter-se feito venda para exportação.

Couros — Venderam-se a 230 rs. por libra dos seccos salgados.

Arroz — Vendeu-se a 2$000 por arroba.

Azeite doce — Idem a 2$000 por galão do do Estreito.

Bacalhão — Retalhou-se de 13$000 a 14$000 por barrica, ficando em deposito 11,000, fóra dous carregamentos que estão em ser.

Batatas — Venderam-se a 1$200 por arroba.

Carne secca — Retalhou-se de 5$500 a 7$ por arroba da do Rio Grande, e de 5$300 a 5$800 da do Rio da Prata, ficando em ser 21,000 da primeira e 27,000 da segunda.

Café — Vendeu-se de 4$200 a 4$500 por arroba.

Cha' — Idem de 1$600 a 1$900 rs. por libra.

Carvão de pedra — Idem a 17$000 por tonelada sem vendas.

Farinha de trigo — O mercado ficou hoje com 9.100 barricas de Richmond, 8.300 de Trieste e 2.000 de Baltimore, tendo-se vendido de 18$ a 20$ por barrica da primeira, de 22$ a 24$ da segunda e 16$ da terceira.

Dita de mandioca — Vendeu-se de 5$ e 7$ por sacco.

Feijão — Idem de 6$ a 10$ por sacco.

Genebra — Idem a 290 rs. por botija.

Louça — Idem a 240 por cento de premio.

Manteiga — A ingleza obteve 640 rs. por libra, e a franceza a 520 rs.

Massas — A ultima venda effectuou-se a 5$500 rs. por arroba.

Passas — Vendeu-se a 5$500 por caixa.

Queijos — Idem a 2$200 dos flamengos.

Presuntos — Idem a 600 rs. a libra.

Vinagre — Idem a 85$ por pipa.

Vinhos — Os de Mediterraneo venderam-se de 165$ a 170$ por pipa.

Desconto — O rebate de letras baixou para 9, e 10 por cento ao anno.

Fretes — Para o Canal a 37/6.

Entraram durante a semana os seguintes volumes: dos portos estrangeiros, 7,081 barricas e 104 meias ditas bacalhão, 158 pipas, 387 barris e 30 caixas vinho, 100 caixas queijos, 201 barris toucinho, 50 ditos carne, 292 caixas e 111 barris figo, 80 barris vinagre, 200 caixas batatas, 67 barris chouriças, 50 caixas cebolas, 140 ancoretas azeitonas, 150 saccos arroz, 800 caixas pannos, 1240 feixes estacas, 1221 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinhas, 500 barricas milho, 150 barris banha, 73 1/2 caixa, chá, 250 romos, 470 barris cal, 193 caixas velas 84 pipas e 36 barris vasios, 357 caixas vidros, 72 pedras de cantaria, 126 barris e 20 caixas pregos, 5311 pedaços taboas, 548 volumes diversas mercadorias: dos do imperio, 560 caixas sabão, 200 rolos fumo, 50 pipas e 205 volumes barricas vasias.

Sahiram para os portos estrangeiros, 461 barricas e 150 saccos assucar, 20 saccos café, 20 ditos arroz, 722 saccas algodão, 3314 couros salgados, 58 volumes aguardente: para os do imperio. 1250 alqueires sal, 9557 saccos, 721 barricas e 11 1/2 ditas assucar, 218 saccos milho, 400 meios de sola, 297 molhos courinhos, 7200 cocos, 14 barris espirito, 1110 volumes generos estrangeiros, 3121 ditos nacionaes.

Acham-se a carga 13 navios: sendo, 6 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia e 6 para os portos do norte; destes 1 inglez e 12 brasileiros.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 29 de novembro a 4 de dezembro de 1858.

Assucar branco.	@	3$650
» mascavado.	»	2$500
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$000
» » » » 2.ª »	»	7$600
» » » » 3.ª »	»	7$200
» em caroço.	»	2$200
Aguas ardentes—alcool, ou espirito		$780
d'aguardente.	canada	$390
» de cachaça	»	$450
» de canna	»	$640
Genebra	canada	$800
»	botija	$210
Licor	canada	$800
»	garrafa	$280
» distilada e do reino.	canada	$800
Arroz pilado	arroba	2$400
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$000
» » mendobim e de coco	»	1$760
» » de peixe	»	1$920
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacau	»	5$500
Bachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	12$000
» em velas	»	14$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados	&	$230
» seccos ou espixados.	»	$260
» verdes.	»	$130
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	&	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	3$200
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	30
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira	»	1$300
Farinha de araruta.	@	3$000
» » mandioca.	Alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma.	alq. 2 @	4$800
Ipecacuanha.	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$550
« » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	36$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	25$000
Costadinho de dito	»	20$000
Soalho de dito.	»	14$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos	»	10$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	3$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	&	$120
Salsa parrilha	@	24$000
Sebo em rama	@	6$500
Sola ou vaqueta	meio	4$000
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.
Dia 27 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulos	ESE	Reg.	26.6	21.3	80	76	756.5
9	»	SE	»	27.1	21.7	81	77	756.8
1/2 dia	Cirros	»	»	29.4	23.5	85	80	757
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	83	»
6	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara, com grandes nevoeiros e chuva, vento variavel amanheceu no ESE.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Navio entrado no dia 27.

Terra Nova — 27 dias, barca ingleza «Cora», de 283 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 15, carga 3,060 barricas e 45 caixas bacalhão; a Johnston Pater & C. Pertence a Greenock.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre—Brigue francez «Ceara'», capitão Cabaret, carga assucar.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
21	17	Domingo .	16 pés inglezes	10 pés inglezes
22	18	2.ª feira . .	16 »	10 »
23	19	3.ª feira . .	15 1/2 »	10 1/2 »
24	20	4.ª feira . .	15 »	11 »
25	21	5.ª feira . .	14 1/2 »	11 1/2 »
26	22	6.ª feira . .	14 »	11 1/2 »
27	23	Sabbado .	14 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa mar de 12 e 20 a 14 e 22 pés inglezes e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31.

Entraram, o brigue de guerra francez «Entrefesantes com 14 pés francezes e a galera americana «California», em 15 1/2 pés d'agua reforçados.

Em 27 de novembro de 1858—José Faustino Porto

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 15 de dezembro proximo futuro serão arrematadas de venda, a quem mais der, as terras que pertenceram á extincta capella de Santa Rosa de Lima, na comarca do Limoeiro: os pretendentes pois deverão comparecer as 2 horas da tarde do referido dia, no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de novembro de 1858. — O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se faz publico a quem interessar, que tendo vindo para juizo nesta data as relações dos impostos de decimas, 4 0/0 e 20$ rs. sobre casa de bilhar, do exercicio de 1857-58, dá-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, aquelles que quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, independente de notificações e outras despezas judiciaes, as quaes podem ser procuradas no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11-E. Recife 24 de novembro de 1858.—O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia,se convida a quesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que o beneficio concedido pelo Sr. Marinangeli aos estabelecimentos de caridade terá lugar no dia 29 do corrente; bem como que o resto dos bilhetes de cadeiras e de platéa geral estarão a venda no mencionado dia, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no lugar do costume. Outro sim previne a mesma administração ás pessoas que se dignarem de aceitar bilhetes para o referido beneficio, que os de camerotes serão recebidos, o seu importe, por duas expostas acompanhadas das senhoras dos Srs. Antonio José Gomes do Correio e João Pinto de Lemos Junior, e os de cadeiras por um dos membros da mesma administração, logo que findar o primeiro acto. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 25 de novembro de 1858 — O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

— A camara municipal do Recife, em cumprimento do art. 31 da lei do orçamento municipal vigente n. 454, tem marcado o prazo de 18 mezes, contados desta data, para os proprietarios de terrenos não edificados, dentro da cidade, e nos seus suburbios, mura-los ou cerca-los como obriga o art. 2.º das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855, e findo o mencionado prazo, se procederá contra os infractores. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de novembro de 1858 —Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar com urgencia o seguinte:

Panno verde para differentes corpos, covados 376; dito alvadio para provimento do arsenal de guerra, covados 42; casimira branca para dito do dito, covados 30; bandas de lãa para o meio batalhão da Parahiba 17; espadas com bainhas de aço para os sargentos ajudante e quartel mestre do corpo de policia 2; tellins de couro de lustre para os mesmos inferiores 2; reguas para aula dos menores do arsenal de guerra 20.

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de novembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario.

— A direcção da companhia Utilidade Publica, convida aos Srs. accionistas á comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia em ponto, no escriptorio da mesma, para determinarem o dividendo na conformidade do art. 41 dos estatutos. Recife 25 de novembro de 1858.—O director,

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul», para os senhores abaixo declarados:

Angelino Remorine.
Antonio Rufino Severiano da Cunha.
Belarmino de Barros Correia.
Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa.
Guiseppe Hyppolito.
Geanni Venere.
Justina Gallo.
José Callandriny de Azevedo.
Silvestre de Jesus dos Santos Carão.
Thomaz Antonio de Paula Pessoa.
Virginia Ramagnoli.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.
SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE.
BENEFICIO
DOS
ESTABELECIMENTOS PIOS DE CARIDADE.
Representar-se-ha
LUCRECIA BORGIA.
Os bilhetes estarão a venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.
Principiara' as oito hôras.

Avisos Maritimos.

Ceará e Acaracu'.

Deve seguir até o dia 10 de dezembro vindouro o patacho Emulação; para carga e

MUTILADO

passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto. passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana o hiate Capibaribe, mestre Trajano Antunes da Costa, por ja ter alguma carga para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

*R*io de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

REAL

Companhia de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAÕ DE PASSAS

Segunda-feira 29 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do referido agente, e por conta de quem pertencer, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa DE 100 caixas com passas de optima qualidade.

LEILAÕ DE PASSAS

Segunda-feira 29 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

Paton Nasle & C. farão leilão por conta de quem pertencer, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa DE 200 caixas com passas escolhidas e de superior qualidade

GRANDE LEILAÕ DE MOVEIS.

NA PONTE DE UCHOA

A 29 do corrente.

O Dr. Lacerda Werneck, tendo de retirar-se com sua familia brevemente, para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Marcolino de Borja, de todos os seus moveis, consistindo em excellente mobilia de mogno, tapeçaria, candelabro, serpentinas de vidro, vasos de porcellana e crystal, relogios de cima de mesa e parede, quadros e outros adornos de sala, secretaria, estantes para livros, étageres, mobilia genovesa para gabinete, guarda-roupas, cabides, portateis, rica cama franceza com cortinados, marquezas de dormir, commodas, mesas de charão para café, cadeiras e bancas de diversos feitios, mesa elastica de jantar, aparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, aparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, ditos para o serviço diario, vidros de diversas qualidades, utencilios indispensaveis de casa, differentes peças de prata, e outros muitos objectos de gosto etc.; e bem assim 2 bonitos cavallos de estribaria bons andadores completamente arreiados: segunda-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa, na Ponte de Uchoa, sito do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. N. B. Adverte-se que haverá para maior commodidade de alguns dos Srs. pretendentes um omnibus para ida e volta, o qual partirá as 10 1/2 horas da manhãa da esquina da rua do Crespo.

Leilão

1.° de dezembro.

Harry Cheeseman, capitão da barca ingleza Ben Muick Dhui, fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do Sr. agente de Lloyds, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de diversas porções de vinho, aguardente, queijos, manteiga, chá, genebra em caixas, tintas, oleo de linhaça, verniz, cabos, brinzões para encerados, lampeões, vasos, carretões proprios para serviço de engenho e para condução de fazendas na praça, e quantos mais generos de estiva, cujos lotes possam formar-se, para occorrer aos gastos com o salvamento, reparos, costeio, e mais despezas com dita barca, encalhada proximamente na costa da ilha de Itamaracá, ao norte deste porto, onde afinal arribou na sua recente viagem procedente de Loudres com destino á Santa Helena: quarta-feira, 1.° de dezembro, as 10 horas da manhãa, á porta da sobredita alfandega.

Leilão

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE.

pelo agente

Pestana

A porta da alfandega pelas 11 horas da manhãa, o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer DOS Sobreselentes do navio dinamarquez Absolon, vindo de Antuerpia, constando do seguinte:

Bolachinha, farinha de trigo, arroz, ervilhas, feijão, erva-doce, batatas, carne de porco, carne de vacca, peixe secco e café.

LEILÃO

Sabbado 4 de dezembro.

As 11 horas da manhãa em ponto

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira porá novamente em leilão no dia indicado, á porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C. o referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional Tamega, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão dos supraditos depositarios os Srs. Carneiro & Ramos, no seu escriptorio, rua do Vigario.

Avisos Diversos.

--- Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, o qual deve saber ler e não ter achaques periodicos: na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

-- No termo da Parahiba, na freguezia de Guarabira, existem dous escravos, um de nome Alexandre, com os signaes seguintes: negro, idoso, baixo e grosso, e bem feito de pernas; o outro de nome Luiz, com os signaes seguintes: negro, alto, secco, sabe ler, escrever, bem ladino, e he alfaiate, traz comsigo uma mulher de nome Ignez, sendo cabra, baixa e grossa, e desconfia-se ser tambem escrava: quem se julgar com direito a elles, annuncie sua morada para se lhe dizer melhor.

GABINETE MEDICO DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceara, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

Attenção.

O dono do hotel Aurora do pateo da Santa Cruz, participa aos seus freguezes e ao publico, que fornece comida para fora, e no mesmo a toda e qualquer hora tem comida posta, e aos domingos haverá boa mão de vacca; assim como tem diversos quartos com janella para a rua, e que os aluga ás pessoas que necessitarem da comida do mesmo hotel; lava e engomma para fora, tinge de diversas cores, por diminuto preço, com aceio e presteza, tambem aluga a primeira sala para qualquer pessoa que necessitar de dar algum baile com decencia.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o seu caixeiro Pedro da Ora Santiago, no dia 24 do corrente lhe pedio sahir a rua, e até o presente não he apparecido. Recife 27 de novembro de 1858. —Bernardino José da Costa.

--- Aluga-se uma casa terrea em Olinda ao lado esquerdo da bica de S. Pedro, no canto que vira á rua da Mangueira: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 27.

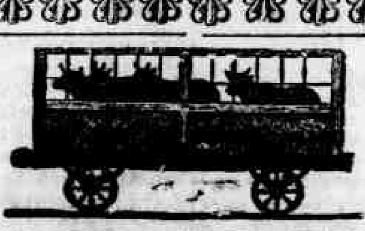
Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1.° de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	500
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,160
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1.° de novembro do corrente anno para entrada da 1.ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constará a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858

Os directores.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia DE SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

--- Precisa-se de uma ama para cosinhar, forra, ou captiva, para casa de pouca familia: paga-se bem, na rua da Cruz, n. 24, botica.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida o Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Alugam-se duas casas na matriz da Varzea, caiadas e pintadas de proximo, sitas na rua do Fogo, tendo quintal grande com muitos arvoredos, proprias para se passar a festa: quem quizer, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar.

-- Na rua do Hospicio n. 19, precisa-se de um feitor.

--- Na rua do Queimado n. 8, precisa-se fallar ao Sr. Aureliano Luiz Alves, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom e abundante leite, e paga-se bem: na rua do Cotovello n. 95.

-- Offerece-se uma ama secca de boa conducta para cozinhar o diario de uma casa: quem precisar, dirija-se a rua do Nogueira n. 41, que achará com quem tratar.

-- No dia 30, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o pardo José, pertencente a herança do finado Joaquim dos Santos Leal, já com o valor de 1:152$.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos, portuguez, para casa de negocio forte no mato: o que se julgar habilitado para isso, poderá vir a rua larga do Rosario n. 35, que achará com quem tratar; isto he, na loja de miudezas.

Directoria das obras militares.

Precisa-se fazer um reparo na latrina do quartel da Soledade: quem delle se quizer encarregar por empreitada, compareça nesta directoria.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3,000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

Sociedade das carnes verdes em liquidação.

Tendo-se feito em outubro findo o terceiro rateio dos fundos da companhia existentes em caixa, e faltando sómente receberem os oito seguintes Srs. Manoel Joaquim Baptista, José Francisco Souza Lima, Manoel José Souza Lima, e por estarem fóra da cidade os Srs Ignacio Ferreira Guimarães, Antonio da Costa Alecrim, Virginio Horacio de Freitas e Thomé Lopes de Sena, são convidados a esse recebimento, na mão do actual caixa; bem como o socio Sr. Belarmino Alves de Arouche he convidado a vir ajustar a sua conta, do que he devedor á liquidação da mesma sociedade.

Companhia das carnes verdes em liquidação.

São convidados os 60 socios da mesma sociedade para reunião em assembléa geral no dia sexta-feira, 3 de dezembro proximo, afim de ahi tomarem as medidas necessarias sobre a final liquidação do pouco restante; e para a prestação de contas dos liquidantes da mesma sociedade: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, pelas 11 horas da manhãa.

-- O abaixo assignado avisa que pessoa alguma contrate com Manoel Gomes da Silva, morador na cidade de Goianna, uma letra da quantia de 610$ por elle aceita, a favor deste, a vencer-se no ultimo de dezembro do corrente anno, por isso que não será paga por se achar letigiosa.

Bento José das Neves Wanderley.

--- Nos dias 23, 26 e 30 do corrente mez, tem de ser arrematado por arrendamento a requerimento do tutor o sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, com casa de sobrado, e senzallas no fundo do sobrado com as condições que se acham descriptas no escripto em mão do porteiro do juizo de orphãos Amaro Antonio de Farias, o sobrado de um andar com grande sotão loja e quintal com portão para a rua do Ouro, sito na rua Augusta n. 76, pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz, e sua mulher, sendo a arrematação effectuada na ultima praça de 30 do corrente na sala das audiencias.

-- O abaixo assignado, desejando servir bem ás pessoas que tem mandado e se dignarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, tem creado para melhoramento unico do seu estabelecimento, o lugar de medico consultante, o qual he occupado pelo Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, cujas attribuições são visitar o estabelecimento, comparecer ás conferencias e operações, etc., etc.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

--- Precisa-se alugar uma ama para andar com uma criança ha pouco desmamada: na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

--- No dia 23 do corrente desde as 5 até as 6 horas da tarde, do aterro dos Afogados até o portão do Giquiá desappareceu um cavallo quartão com os signaes seguintes: cor castanho, com os dous pés calçados de branco, tendo as clinas e cauda azuladas; tem passo batido curto, e he muito ardigo: roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, leva-lo a Correia & Irmãos na rua do Livramento n. 20, que será recompensado.

--- Preparam-se bandejas com bollinhos de todas as qualidades escolhidas e armações de castellos, pyrandes e oitavadas com o centro elevado, para servirem nos bailes, casamentos, festas nas igrejas, formaturas de bachareis, e mais qualquer outro divertimento que houver fora ou dentro da cidade, por preços os mais razoaveis que se encontram, a vista das superiores qualidades que muito se deseja neste genero; assim como tambem preparam-se vestidos para senhoras de diversos gostos modernos para todos os divertimentos de soarés, passeios etc., com agradavel perfeição no gosto e obra. As pessoas que quizerem qualquer dos objectos acima offerecidos, dirijam-se a rua da Penha n. 25, primeiro andar, para tratar-se.

— Aluga-se uma casa para passar a festa em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para familia o logar he o mais saudavel e banho perto da casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Timm Momsen & Vinassa, administradores nomeados á massa fallida de Domingos José da Costa, advertem a todos os senhores credores da indicada massa, que devem, no prazo de 8 dias, apresentarem-lhes os seus titulos de credito, afim de poderem proceder a classificação na fórma do art. 859 do codigo do commercio.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

Das 8 as 9 horas da noite,

PARA AS PESSOAS

QUE O NAÕ PODEM FREQUENTAR DE DIA.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de lingua franceza, especialmente dedicado ás pessoas do commercio e outras, que desejando conhecer e fallar esta lingua, a não podem com tudo estudar de dia. A inscrever-se na referida residencia, a qualquer hora da tarde.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 36 e 38.

O abaixo assignado participa aos pais de seus alumnos que ja se acha restabelecido de sua molestia, e pretende no dia 29 do corrente continuar as funcções de seu magisterio

Francisco Deodato Lins.

-- João Pedro da Rocha Pereira & Filho venderam a sua taberna do pateo do Terço n. 12 ao Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa; suppõe nada dever aos senhores commerciantes da alfandega, porém se alguem se julgar seu credor, apresente a sua conta por cima da mesma taberna para ser paga.

-- Limas chimicas para extracção dos calos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro: vendem-se na rua da Cruz n. 22.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar só das portas para dentro e em casa de pouca familia dirija-se a rua da Guia numero 2.

João José de Carvalho Moraes Filho, não podendo pela presteza de sua viagem ao Rio de Janeiro, despedir-se pessoalmente d'aquellas pessoas que o honram com sua amizade o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa por uma falta toda occasional e involuntaria; e lhes offerece o seu fraco prestimo n'aquelle lugar onde pretende demorar-se por algum tempo.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma Companhia podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabugá n. 16.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

--- Da-se licções de pianno e musica por casas particulares, e por um metho lo inteiramente novo e facil: tambem se afina pianos, tudo razoavelmente: quem quizer utilisar-se dirija-se a rua do Rangel n. 36, segundo andar, que alli se dira a quem se deve dirigir para tratar.

--- Eu abaixo assignado faço sciente a quem interessar possa nesta praça como fora della, que tendo recebido a 7 de março de 1853 do poder do Illm. Sr. commendador Elias Baptista da Silva a gerencia dos negocios da casa do Exm. Sr. visconde de Loures, os tenho dirigido até o dia 22 de novembro do presente com a cooperação sempre honrosa do guarda livros do mesmo Sr. Manoel Francisco Pontes. Tendo fallecido em Lisboa a 31 de agosto ultimo o sobredito meu amigo visconde de Loures, em virtude das desposições do seu testamento, faço certo, que naquella data tenho entregado todos os haveres e documetos respectivos do dito casal (com excepção dos livros e papeis inda em meu escriptorio como declarei em minha carta do dito dia 22) ao seu primeiro testamenteiro nesta o Illm. Sr. commendador Elias Baptista da Silva, com quem se deverão entender todos os que tenham negocios ou transacções pendentes.

Recife 26 de novembro de 1858.

José João de Amorim.

-- Precisa-se alugar um preto escravo ou homem forro para o serviço interno de casa de pouca familia; na mesma se precisa de uma mulher de meia idade para tomar conta de um sobrado, e que cozinhe o diario: tudo isto a tratar na rua do Padre [illegible]iano n. 32.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

HE FORTE MANIA.

Certo trapicheiro deu agora na fina: vai senão quando, compra tudo quanto lhe vendem a chegar, e depois manda revender pelo corretor em segredo, como em primeira mão como queijos, vinhos, passas etc. Vá andando que alguma vez dezanda; quem me contou isto foi um ferreiro que veio de S Vicente em um navio que deu a costa: e atéme disse que as pessoas que hoje vão a leilão são do tal: e que tal ?

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

-- Aluga-se uma casa terrea em Olinda, com bastantes commodos para se passar a festa: a tratar na rua de S. Bento com o Sr. capitão Virães, ou na Faculdade de Direito com o mesmo.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas para a sessão ordinaria no domingo 5 de dezembro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 27 de novembro de 1858.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

-- Aluga-se a sala de detraz com uma alcova, de uma loja: na rua do Aragão n. 8.

PUBLICAÇAÕ' LITTERARIA.

Acha-se a venda na livraria Universal, rua do Collegio n. 18, o 1.° volume de geographia por M. R. B. S. L.: os senhores assignantes poderão mandar buscar os seus exemplares na razão de 4$000 por cada um, e para quem não assignou, vende-se a 5$.

Attenção

Desappareceu no dia 21 de novembro do armazem de sal, um escravo de nome Pedro com os signaes seguintes: calças de castor de lista parda, camisa de madapolão fino, chapeo de baeta preta, altura regular, secco do corpo, pés grandes e apaletados: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou a qualquer pessoa de prender, leva-lo ao seu senhor José Francisco de Sant'Anna no armazem do sal da Boa-Vista que será generosamente recompensado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 29: a tratar na loja do mesmo.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista convida seus freguezes, e avisa que tinge com perfeição de todas as cores, e mais barato que em outra qualquer parte.

— Perdeu-se desde a rua Imperial atéja rua larga do Rosario um jaqué de panno verde escuro para montaria, com golla e mangas de velludo preto: quem o achar, querendo entregar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas, que será gratificado o seu achado.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis); qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do paciente assim como se o paciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida. O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

Attenção.

Ao Sr José Fiuza de Mello, marcineiro, e morador na Cabanga, pergunta-se quantos mezes ou annos serão precisos para o mesmo senhor vir concluir o negocio que não ignora, na taberna da rua de S. Francisco n. 68, pertencente ao abaixo assignado.

José Mendes Salgado Guimarães

-- Os curadores fiscaes da fallencia de Novaes & C., competente e devidamente autorisados pelo Exm. Sr Dr. juiz de direito especial do commercio, scientificam a todos os senhores devedores á massa fallida, por compras de generos á dinheiro, que devem até o dia 7 de dezembro proximo vindouro entrar com as quantias que estiverem a dever, as quaes lhes serão exigidas pelos Srs. Carneiro & Ramos, actuaes depositarios da mesma massa: certos de que findo esse interregno, serão esses debitos cobrados judicialmente.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Perdeu-se uma pulseira de ouro do feitio do aljovares ou contas, pelas 8 horas da noite de 24 do corrente, desde o edificio que se está fazendo para o Gymnasio em seguimento da rua da Aurora, ponte, rua do Sol até a rua Bella; quem a tiver achado, poderá leva-la a casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, visinho ao mesmo edificio do Gymnasio, que será gratificado.

-- Precisa-se de uma criada que saiba lavar e engommar: quem estiver nestas circumstancias, apresente-se no hotel inglez, rua do Trapiche.

— Precisa-se alugar um preto que seja possante; no pateo do Terço n. 21.

Compras.

-- Compra-se o Jornal do Commercio desta cidade ns 99, 134, 140, 202: na rua defronte de S. Francisco, officina de encadernação e typographia.

-- Compram-se vinte acções do novo banco: a tratar na praça da Independencia n. 3

Vendas.

A 6,000 a sacca

Vendem-se saccos com farinha de mandioca fina e alva a 6$ o sacco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 31.

*A*lgodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vende-se superior vinho de Abein a 2$560 a canada, e 400 rs. a garrafa: na rua Nova n. 55.

Brinquedos para crianças.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, recebeu-se um grande e escolhido sortimento de brinquedos vindo pelos ultimos navios de França e de Allemanha, por preço commodo.

RUA DO QUEIMADO N. 11,

Armazem de fazendas e modas de

MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura de idade de 23 a 24 annos, pouco mais ou menos, com officio de canoeiro: quem o pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 58, terceiro andar.

Oleados

baratissimos, pintados, proprios para cobrir mesas, bancas, commodas, pianos, etc., de 1$ a 2$ o covado, conforme a largura: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30, chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Chapeos.

Finissimos chapeos de castor branco e preto, com pello e sem elle, dos mais modernos a venda no mercado, ditos de seda francezes, modernos, e fazenda muito superior, ditos para senhora, amazonas, de palha, seda, e feltro, completo sortimento de chapeos do Chile e italia para todos os preços chapeos de palha ingleza para meninos e rapazes a 2$ cada um, bonetes de seda, palha, marroquim e panno para homens e meninos, bem como sortimento de chapeos de feltro e velludo para homens e meninos, tudo por preços muito baratos á vista da boa qualidade: na chapelaria de J. de O. Maia, na praça da Independencia.

Barato que admira.

Superiores córtes de seda de cor adamascada de muitos lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10 a 13$000 cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

-- Vende-se um terreno na rua do Alecrim com 260 palmos de frente: na rua dos Pires n. 46 A

— Vende-se por todo o preço uma casa terrea em Fóra de Portas, rua do pharol n. 22, com frente para a maré grande, em chãos proprios, livre e desembaraçada, com bastantes proporções para levantar um grande sobrado por ter um grande terreno na frente: quem o pretender, queira dirigir-se a mesma casa, a tratar com a sua proprietaria, que todo negocio se fará, visto ser para liquidação.

— Vendem-se dous bois muito bons e baratos: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

-- Vende-se um escravo pardo de 26 annos, bonita figura, proprio para armazem de assucar: a tratar na rua do Trapiche n. 11, armazem, onde poderão ve-lo, e informar-se da conducta do mesmo escravo, e ahi se dirá quem vende.

-- Vende-se uma rede propria para se despescar viveiros por ter a malha grande, com 34 braças; na rua Imperial, no ultimo armazem de sal.

— Vende-se uma negra crioula, de idade 15 annos, com principio de habilidades: no aterro da Boa-Vista n. 6, primeiro andar.

— Vende-se muito bom vinho tinto a 360 rs a garrafa, manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 680, chá perola a 2$240, dito preto a 1$600, café em grão a 180, arroz pilado a 100 rs., gomma a 160 rs. a libra, queijos a 1$750: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

— Vende-se no armazem da Companhia Pernambucana taboado de cedro de varios comprimentos: a tratar na rua da Cruz n. 21, armazem.

Os mais modernos veos para chapeos de senhora, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Machina para coser.

A mais moderna e aperfeiçoada que tem vindo a este mercado, feita pelo melhor fabricante da Europa: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7.

Ainda existe um resto das camisas inglezas o mais fino que tem vindo ao mercado que se vende por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Sedas para vestidos.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, tem-se recebido vestidos de seda lavrados com babados, e de outras qualidades, fitas de seda lavradas, grinaldas de flores para bailes ou casamentos, cassas estampadas muito finas, casemiras finas para calças; todas estas fazendas se vendem por preço commodo.

Ricos binoculos para theatro, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos, entre elles ha um mestre e outro official de carapina, 1 dito official de pedreiro, 1 dito bom calafate, 1 dito optimo marinheiro, 1 sapateiro e 1 ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem se 4 escravas de 16 a 26 annos, com habilidades; todos estes escravos vendem-se baratos: na rua Direita n. 66.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

MUTILADO

— Vendem-se duas escravas moças, uma perita costureira, engommadeira, cozinheira, doceira, e faz todo o serviço de uma casa; bem como outra que cozinha, lava, e tambem faz o serviço interno e externo de uma casa, e tem uma cria de idade de 20 mezes: na rua do Sebo n. 3.

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C. vendem-se ricos chapeos de seda de palha enfeitados, vestidos de seda os mais ricos que tem vindo, meias de seda brancas, borzeguins de velludo e de duraque e luvas de seda etc, tudo proprios para meninos e meninas que se vão chrismar.

— Vende-se uma das melhores tabernas em Olinda, no Varadouro ao pé do desembarque; serve para algum principiante por ter poucos fundos, e tem commodos, para morada: a tratar na mesma.

Ricos chapeos amazonas para senhora: vende-se na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonso, de differentes comprimentos, bombas americanas para puxar agua em cacimba, com correntes de composição, muito commodas e baratas.

Vendem-se casaveques de fustão para senhora, ditos de musselina, ditos de cambraia, golinhas e manguitos de cambraia bordados para senhora, camisinhas bordadas para senhora, gravatinhas de velludo, ricos adereços de froco de fita e de flores para cabeça de senhora, ligas de seda para senhora etc., e outras fazendas de gosto que se vendem por preço commodo; na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se sebo refinado para vellas e pelles de cabra, no armazem da rua da Cruz n. 33.

— Vende-se duas moradas novas de casas terreas nas ruas do Brum e Guararapes n. 14. a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— Vende-se uma linda crioulinha peça, de 15 a 16 annos, recolhida, que engomma, coze chãa, cozinha e lava, muito propria para tratar de crianças: na rua do Rosario estreita n. 25, primeiro andar.

ROUPAS FRANCEZAS.

Vendem-se paletots de panno fino preto e de cores, ditos de brim, de fustão e de alpaca, por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

ATTENÇÃO.

A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500.

*P*eitoral.

Na rua do Caldeireiro n. 94, vendem-se cerejas pelo baratissimo preço de 100 rs. a libra, tanto em caixas como a retalho, para fechar contas.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DO

Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» » 2.ª » 180 rs.
» » » 160 rs.
Areado » » 140 rs.

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

Algodão da Bahia

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se no escriptorio de A. L. de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Superior jacarandá

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu armazem da rua do Vigario n. 22, para tratar no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se uns pertences de uma fabrica montada na melhor ordem para sapatos de todas as qualidades para senhora, nas Cinco Pontas n. 140: a tratar na rua do Livramento n. 5.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma casa terrea pequena por traz da rua da Gloria, em chãos proprios: a tratar no deposito da rua da Santa Cruz n. 60.

— Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, para qualquer principiante, na rua Direita n. 85: a tratar na mesma loja.

— Vende-se um bote de bom tamanho, proprio para o trafico do porto; a tratar na rua da Senzala Velha, taberna n. 50.

— Vende-se no deposito da rua Direita, quina do becco do Serigado n. 93, arroz de preda a 80 rs. a libra, tanto em porção como a retalho, assim como manteiga ingleza a 1$ a libra.

A 500 rs.

o par.

Luvas brancas de algodão para os senhores guardas nacionaes que tem de marchar no dia 2 de dezembro; na rua do Collegio. loja n. 9.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

CASAVEQUES DE FUSTAO

A 10$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

*A*ttençaõ.

RUA DO QUEIMADO N 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinô muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, com arreios novos, e um optimo cavallo ruço, muito manso: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux engarrafado: em casa de Kibm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n 18.

Farinha, milho e feijão.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca superior qualidade, saccos com feijão mulatinho, dito com milho, gomma do Aracaty, saccos com farello de Lisboa, boa esfeira de dita, queijos de coalha, courinhos de cabra, rapé meuron pelo preço que se vende no deposito geral; tudo se vende por menos de que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario armazem n. 29.

Agencia

da fundição, Low-Maw, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma, manguitos com punhos bordados a 1,800 e a 2,200 o par, um dito de manquitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza e entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1,500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se venderá a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sabe sem fazenda.

— Vendem-se 12 a 16 bois muito bons, dando-se ao comprador a escolha em 40, todos mansos e proprios para carros: quem pretender, poderá entender-se com Joaquim Gomes de Sant'Anna Rego, ou com seu irmão Manoel Gomes do Rego, no engenho Boa-Vista, freguezia de Santo Antão.

Para 2 de dezembro

Vendem-se luvas de camurça brancas e amarellas para militar: na rua Nova n. 2. loja de Nabuco & C.

— Vendem-se saccos muito grandes com farinha de mandioca, vinda de Goianna, por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

PENTES DE TARTARUGA

os mais ricos que tem vindo ao mercado se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400. 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1|4, 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

PERFUMARIAS FRANCEZAS,

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a duzia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

37 RUA DO QUEIMADO. 37

Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

— Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa-Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redonda se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os côrtes de cassa chita de cores fixas com 6 1|2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de ganges finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o côrte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, côrtes de casemira escura a 4$ e 4$500. e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Naõ ha maior pechincha.

No aterro da Boa-vista n. 8, defronte da boneca,

vende-se o afamado vinho do Porto chamisso velho, pelo barato preço de 1$ a garrafa, dito cherez a 1$500, dito de Lisboa a 400 rs., dito Madeira Secco, dito Bordeaux, champagne fina, doces de todas as qualidades, bolachinha de soda em latas, biscoitos finos para chá, massas finas para sopa, de todas as qualidades, azeite doce, uma garrafa 640, vinagre dito 240, e muitos outros generos que seria impossivel menciona-los. A occasião he propria para fazer sortimento para passar a festa, e não se deixa de fazer negocio à vista do freguez.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

ABA O' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham: estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$. ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vende-se, arrenda-se, ou permuta-se por casas nesta praça, um sitio no lugar da Magdalena, no principio da travessa do Lucas, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cosinha fora e casa para pretos, cacimba e 2 tanques, 1 grande para banhos, e outro pequeno, com 700 plamos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17 B

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Attenção

Vende-se graude sortimento de ropa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do gelo no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

*D*espejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves à sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$260, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

*S*accos de milho

A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

*C*hapéos para meninas.

Vende-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores; ditos para baptisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo se vende por barato preço e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

— Vendem-se saccos muito grandes com superior milho e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6

— Vende-se vinho a 2$500 a canada, e a 320 a garrafa, assim como mais generos por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 88, defronte da matriz.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumera-las se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES

DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Farinha de

mandioca

SACCOS GRANDES

A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:

Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

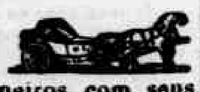
Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61. 

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$
De tudo da-se amostras com penhor.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual

DE

CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

*R*ua da *C*adeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

*A*o barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$. luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Na loja da boa fè

na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3.500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a matiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que vara commodidade dos freguezes se conserpara aberta até as 8 1|2 horas da noite.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Panno de algodão da Bahia.
Linha de roris.
Cochins de linho para montaria.
Mercurio doce.
Capsulas e cupaiba.
Enchadas portuguezas.
Pregos portuguezes do varias qualidades.
Ricas mobilias de mogno.
Papel pautado para livros.
Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra bualquer parte.

ATTENÇÃO.

Ricas facas cabos de metal do principe

Vende-se requissimas facas e garfos de cabos de metal do principe para mesa a duzia a 16$, ditas ditas de sobre mesa a 14$, assim como de cabos de aço para mesa de differentes preços e juntamente cabos de chifre de viado e de cabos de marfim de muitas qualidades, assim como trinchantes de differentes cabos e juntamente differentes qualidades de colheres de metal do principe tanto para sopa, chá, assucareiro, arroz e terrina e afinal neste estabelecimento os freguezes do bom e barato acharão um completo sortimento de todas as qualidades de cutilarias, assim como completo sortimento de trem de cosinha, vendendo-se por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte e quem duvidar venha a rua do Queimado n. 28 loja de ferragens de Santos Oliveira & C:

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente fugio o escravo Antonio, cabra, pertencente ao Sr. Manoel da Costa Albuquerque, e que outr'ora já pertenceu ao Sr. José Ferreira da Silva do lugar de Guarabira, o qual escravo tem os signaes seguintes: cor parda, alto, pés grandes, com as costas picadas de relho, levou calça de riscado e camisa de algodão grosso: quem o pegar, leve a rua larga do Rosario n. 22, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Nascença de Una, termo de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, no dia 18 de outubro do corrente anno, dous escravos de idade 20 annos, pouco mais ou menos; um cabra por nome Lourenço, mais conhecido pelo appellido de Coringa, com os signaes seguintes: estatura regular, cabello carapinhado, cor alaranjada, dentes limados, mãos grossas, pernas finas, pés tortos, nariz grosso, uma cicatriz em um peito, e outra em um braço, entende de sapateiro; outro, crioulo, fula, por nome Caetano, estatura regular, secco, cara com marcas de bexigas, dentes podres na frente do lado de cima: quem os pegar e os levar ao mencionado engenho, pertencente ao Sr. Antonio Ribeiro Pessoa de Lacerda, terá a gratificação de 40$000.

— Fugio no dia 25 do corrente um preto por nome Jacó, de nação Costa, porém não mostra talho, altura regular, grosso do corpo, tem as nadegas empinadas, pés apalhetados, anda da Boa-Vista até Apipucos; levou chapéo de castor branco, e tambem uma carapuça encarnada: quem o pegar leve á rua do Amorim n. 25, que será recompensado.

— Fugio a 10 do corrente o escravo crioulo, Roque, com idade de 20 a 25 annos, bastante fula, com um dente tirado na frente, estatura regular, com principio de barba, pernas apalhetadas, levando camisa e calça branca e chapéo preto baixo: quem o apprehender, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa n. 14, ou á rua Augusta n. 24, a entender-se com José Carlos de Souza Lobo, e na freguezia do Bom-Jardim com o coronel João Pereira Frosio, em sua fazenda Orobó, que será generosamente recompensado.

100$000

de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— No dia 3 do corrente fugio o escravo de nome José de nação, ja velho, grosso, rosto regular e quando esta bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarçar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, costuma a fazer e vender vassouras de palha, usa as vezes paletot cor de vinho, calça azul de algodão ou de riscado, usa de bonet de panno ou barrete, consta que andou ultimamente pelo Monteiro e Apipucos e talvez se encontre por aquelles arredores ou Caxangá, e terá talvez ido para o matto, recommenda-se aos capitães de campo que o peguem e o levem ao sitio de Eusebio Raphael Rabello no Caldereiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa que serão recompensados e mesmo se gratificará a quem der noticia delle.

PERN — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO